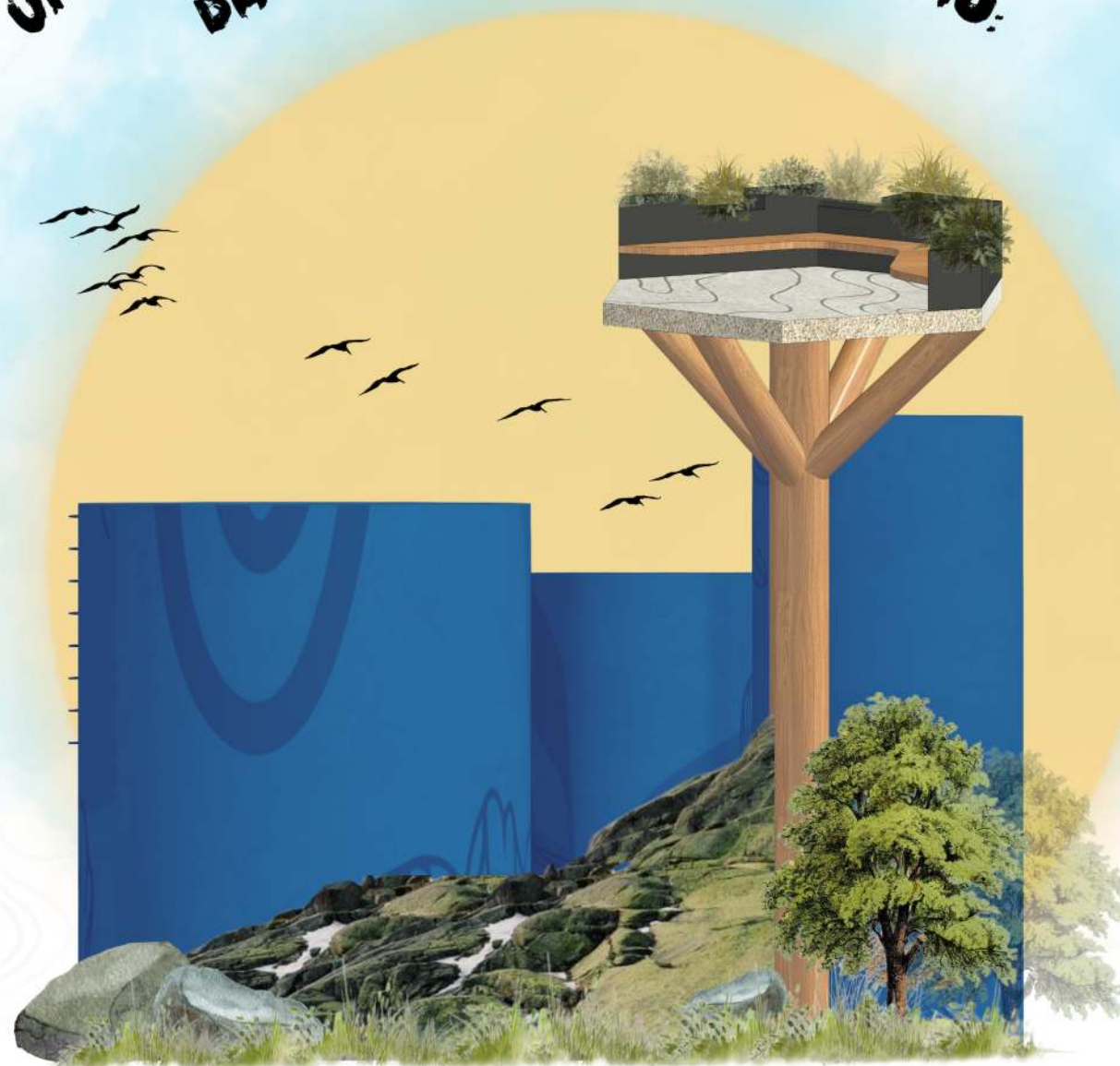


INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA - CAMPUS VILHENA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

**UM NOVO OLHAR PARA A CIDADE A PARTIR
DA CONTEMPLAÇÃO DO ÓCIO:**



**ESTUDO E PROPOSTA PARA A PRAÇA DA
CAIXA D'ÁGUA EM CABIXI-RO**

Trabalho de conclusão de curso || 2023/2
VUELMA, Amanda; CERQUEIRA, Louise.

**IFRO - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA -
CAMPUS VILHENA**

**A APRECIÇÃO DO ÓCIO NO DESENVOLVIMENTO PROJETUAL:
DIFERENTES MANEIRAS DE CONTEMPLAÇÃO PAISAGÍSTICA**

AMANDA DE SOUZA VUELMA

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Vilhena, para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientador: Louise Maria Martins Cerqueira

Vilhena/RO
2023

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Vuelma, Amanda de Souza.

Um novo olhar para a cidade a partir da contemplação do ócio:
estudo e proposta para a praça da Caixa d' água em Cabixi-RO /
Amanda de Souza Vuelma, Vilhena-RO, 2024.
61 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Louise Maria Martins Cerqueira..

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e
Urbanismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Rondônia - IFRO, Vilhena-RO, 2024.

1. Lazer. 2. Planejamento Urbano. 3. Praças. 4. Saúde Mental. 5.
Trabalho.. I. Cerqueira., Louise Maria Martins (orient.). II. Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III.
Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Rosilene Maria do Couto Marques, CRB-11/321 (Campus Vilhena)



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data 19/02/2024 realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada **Um novo olhar para a cidade a partir da contemplação do ócio: estudo e proposta para a praça da Caixa d' água em Cabixi-RO** apresentada pela aluna **Amanda de Souza Vuelma (2019105070036-6)** do Curso **Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (Vilhena)**. Os trabalhos foram iniciados às **17:00** pela Professora presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Louise Maria Martins Cerqueira** (Orientadora)
- **Aurea Dayse Cosmo da Silva** (Examinadora Interna)
- **Juliane Martins Ortis** (Examinadora Externa)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

[X] APROVADO

Nota: 97

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Louise Maria Martins Cerqueira** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

VILHENA / RO, 19/02/2024

Documento assinado eletronicamente por **Amanda de Souza Vuelma**, Discente, em 23/02/2024, às 17:14, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Louise Maria Martins Cerqueira**, Presidente, em 23/02/2024, às 17:09, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Louise Maria Martins Cerqueira**, Orientador, em 23/02/2024, às 17:09, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Aurea Dayse Cosmo da Silva**, Examinador Interno, em 23/02/2024, às 13:01, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Juliane Martins Ortis**, Examinador Externo, em 23/02/2024, às 12:29, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Agradecimentos



Com imenso carinho, quero expressar meus profundos agradecimentos aos meus pais, pilares inabaláveis em minha vida. A vocês, que sempre depositaram confiança e amor em mim, mesmo diante dos obstáculos mais desafiadores, devo a vitória que hoje celebramos juntos. Pai, mãe, esta conquista é tão de vocês quanto minha. Amo vocês mais do que as palavras podem expressar.

A jornada até aqui foi marcada por seu apoio incansável e pela crença constante em meu potencial. Suas palavras de incentivo e gestos de carinho foram a luz que guiou meus passos. Vocês foram os arquitetos do meu sucesso, moldando-me com amor, paciência e sabedoria. Que este agradecimento seja um reflexo do amor eterno que tenho por vocês. Obrigado por serem os melhores pais do mundo.

Além disso, sinto-me profundamente honrada por ter sido orientada por minha querida mentora, Louise, que me guiou nesse processo de maneira extraordinária, com respeito e compreensão. Louise, meus sinceros agradecimentos por ser tão doce e por nunca deixar de acreditar nos meus resultados, além de abraçar este tema comigo. Desde o início, eu sabia que tinha que ser você. Admiro você imensamente. Muito obrigada.

Com carinho, expresso minha profunda gratidão aos amigos que estiveram ao meu lado durante todo esse processo. Por muitas vezes, confortaram-me e ofereceram ajuda de maneiras incontáveis. Cada gesto de apoio e presença tornou essa jornada mais leve e significativa. Agradeço por compartilharem comigo as alegrias das conquistas e por serem um suporte valioso nos momentos desafiadores. A amizade de vocês é um tesouro que guardarei para sempre em meu coração. Gratidão

Deus, hoje compreendo a grandiosidade do Teu ser! Sou grata por nunca teres me abandonado. Agradeço a Ti, Senhor, por me dar forças para me levantar e guiar, mesmo quando eu não me achava merecedora e sem forças. Dedico este TCC diretamente a Ti, pois foi por Tua graça que recebi mais uma oportunidade de vida. Através disso, pude compreender o poder e a importância do ócio na minha vida, colaborando agora para destacar a relevância do ócio na saúde física e mental

Sumário

1	RESUMO	09
	1. INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
3	MATERIAIS E MÉTODOS	18
	3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
	3.1.2 LEVANTAMENTO E COLETA DE DADOS	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
	4.1 LOCALIZAÇÃO	20
	4.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRENO	22
5	CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	24

6

ESTUDOS PRÉ-PROJETUAIS

6.1 ESCOLHA DO TERRENO	26
6.2 RELAÇÃO COM O ENTORNO	27
6.3 MOBILIDADE URBANA	28
6.4 TOPOGRAFIA	28
6.5 ISOLAÇÃO	29
6.6 VENTO	29
6.7 FLORA E FAUNA LOCAL	30
6.7.1 ÁRVORES EXISTENTES PREDOMINANTES	30
6.7.2 FAUNA	31

7

PROJETO

7.1 CONCEITO E PARTIDO	32
7.2 PAINEL SEMÂNTICO	33
7.3 ESTUDO DE CASO	34
7.4 IMPLANTAÇÃO	35
7.5 MUDANÇA DE TRÁFEGO	36
7.6 PLANTA BAIXA PRAÇA	38
7.6.1 PERSPECTIVA MIRANTE	40
7.7 IMPLANTAÇÃO DE ACESSIBILIDADE NO MORRO	41
7.8 VEGETAÇÕES IMPLEMENTADAS	42
7.9 DETALHAMENTO MATERIAIS	44
7.10 DETALHAMENTO DOS MOBILIÁRIO	46
7.11 PLANTA BAIXA AMPLIADA MIRANTE	48
7.12 BALANCEAMENTO ESTRUTURAL	50
7.13 ILUMINAÇÃO UTILIZADA	52

8

IMAGENS REALISTAS DO PROJETO FINAL

54

9

CONSIDERAÇÕES FINAIS REFERÊNCIAS

58

61

A APRECIACÃO DO ÓCIO NO DESENVOLVIMENTO PROJETUAL DIFERENTES MANEIRAS DE CONTEMPLAÇÃO PAISAGÍSTICA NO MUNICÍPIO DE CABIXI RONDÔNIA

Este trabalho busca refletir sobre dinâmicas presentes nos espaços urbanos coletivos, com um olhar crítico, flexível e sensível. Muitas vezes, espaços urbanos são utilizados de forma genérica, associados apenas ao lazer, e a construções, sem considerar seu potencial completo. Ressaltando que nós, arquitetos, urbanistas e paisagistas, precisamos ter um olhar atento sobre as dinâmicas existentes nos espaços urbanos. Dessa forma, a utilização da Praça do Evangelho como estudo de caso forneceu reflexões sobre atividades que podem ser consideradas banais por serem próximas ao ócio¹, mas que são importantes para o bem-estar das pessoas. Para refletir sobre a importância dessas atividades, foi necessário buscar no referencial teórico uma construção crítica acerca das noções de trabalho e como elas se relacionam hoje na vida histórica e contemporânea, ditando para nós formas de espacialidades nas cidades.

Diante disso, foram realizadas visitas em campo para coleta de dados e observar como os cidadãos se apropriam do ambiente e de que forma isso potencializa não só a praça, mas também a saúde das pessoas que a ocupam. Além disso, foram extraídos aspectos da praça que precisam ser melhorados em um futuro projeto de intervenção, tais como sua infraestrutura. Contudo, foi constatada a importância destes espaços urbanos voltados para o ócio e socialização, buscando promover e aprimorar, compreendendo a importância dos aspectos sociais, momentos de lazer e cuidado com a saúde mental. O intuito de melhorar o local do estudo de caso, foi proposto um projeto de melhoria para o local, de forma que atenda às necessidades da comunidade, tornando o espaço mais inclusivo e acolhedor.

Palavras-chave: Lazer, Planejamento Urbano, Praças, Saúde Mental, Trabalho.

¹ Ócio é o resultado das horas de descanso e da tranquilidade, incorporando também uma ideia de acomodação agradável e prazerosa, não possuindo uma atividade direcionada a um fim específico, pois a atividade do ócio em si já é o seu próprio objetivo. (Abreu e Almeida, 2016). O ócio abrange o âmbito do liberatório, do gratuito, do hedonismo e do pessoal, não sendo completamente climatizado pelo social, mas sim pelo estilo de vida de cada indivíduo.

1. INTRODUÇÃO

Os espaços públicos, especialmente as praças, desempenham um papel fundamental na promoção da socialização e da prática de atividades físicas. Esses espaços são essenciais para o bem-estar da comunidade, proporcionando um local para encontros sociais e desenvolvimento de vínculos comunitários.

Neste contexto, ao observar as cidades pequenas, um aspecto interessante que chama a atenção, são os espaços frequentados por pessoas sem uma atividade específica como perspectiva principal, mas sim, o simples ato de "ver o tempo passar". Esses locais, muitas vezes em praças, refletem os hábitos desacelerados dessas comunidades, onde o ócio e a contemplação ganham importância. Essa observação motiva a refletir não apenas sobre a prática projetual paisagística, mas também sobre os valores que os moldam como seres sociais inseridos na lógica produtiva que rege os hábitos de consumo, trabalho e descanso, que nos fazem questionar qual é o papel do trabalho na vida e quais outros valores estão associados a ele.

Essa reflexão se torna essencial para arquitetos e urbanistas, pois os desafiam a projetar considerando não apenas a lógica do trabalho, mas também a importância do descanso, lazer, interação social e busca pela autorrealização nos espaços urbanos de acordo com a realidade presente da mesma. Essa abordagem serve para os profissionais não se prenderem apenas nos "santos e sábios" do urbanismo que dizem como as cidades deveriam funcionar e o que deveria ser bom para o povo, porém, deve-se levar em consideração a realidade de cada local (JACOBS, 2007), para assim conseguir promover ambientes qualificados de acordo com cada realidade.

É observável que, nas cidades pequenas, onde a atmosfera contém um ritmo mais tranquilo, as praças muitas vezes se tornam o coração pulsante da comunidade, proporcionando espaços de encontro e criação de laços sociais, favorecendo o senso de pertencimento e identidade coletiva. Por outro lado, nas grandes cidades, onde o ritmo é mais acelerado e as demandas são mais intensas, as praças mantêm seu papel crucial, pois passar o tempo nessas praças, gera a oportunidade de se desligar das exigências da vida moderna, recuperar a serenidade interior e contemplar os detalhes imperceptíveis do ambiente urbano.

Isso ressalta que independente do tamanho da cidade, as praças não devem ser projetadas apenas como espaço físico, mas também de fomentar uma mudança cultural, buscando criar ambientes que tenham uma função psicológica positiva, indo além da mera funcionalidade. Portanto, evidencia a importância de olhar para as cidades menores ao projetar espaços urbanos, pelas suas particularidades e suas dinâmicas sociais, buscando extrair lições dessas experiências e aplicá-las em projetos para outros contextos.

No entanto, é importante refletir sobre o valor desses espaços que valorizam o tempo de uma maneira oposta à produtividade que são impostas, se tornando cada vez mais relevante pelo aumento da sensação de estar constantemente envolvido em uma “corrida contra o tempo”, impulsionados pelo consumo de bens e informações, mergulhados em um ritmo acelerado que parece não ter fim.

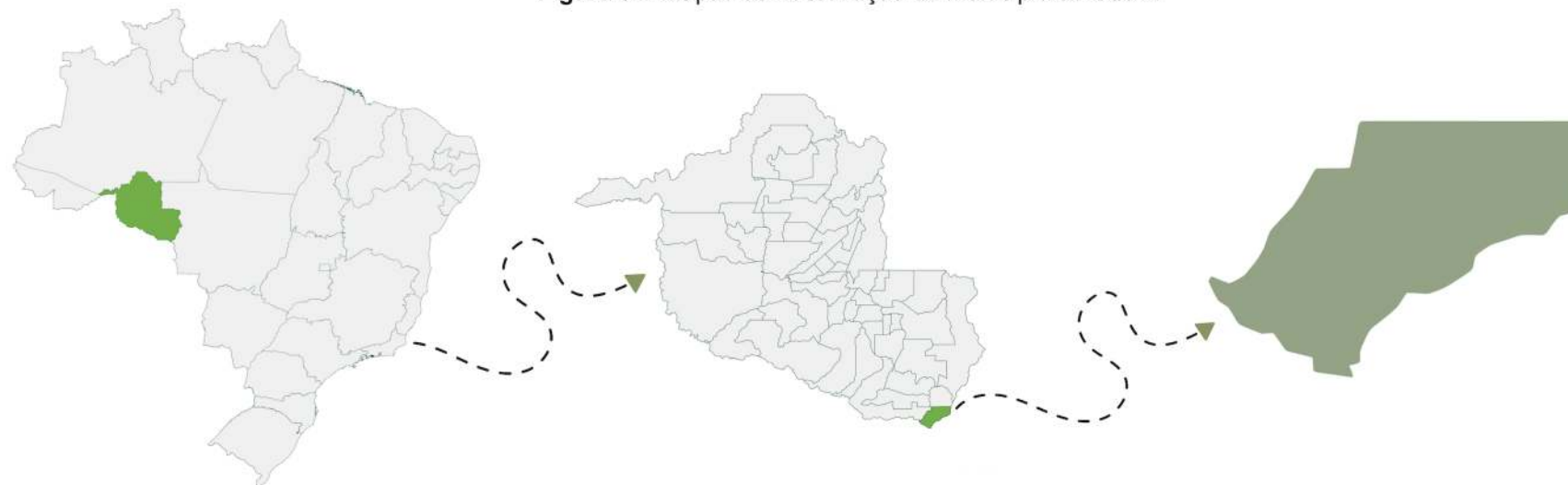
A sensação de estar em uma corrida, gera ansiedade de tristeza que está enraizada nas heranças da revolução industrial, que estabeleceu uma noção de tempo fortemente associada ao trabalho. Desde então, a vida têm sido regida por agendas apertadas, prazos rigorosos e uma pressão constante para produzir mais e mais, tornando o tempo um recurso escasso, a ser gerenciado com precisão, e o espaço físico tem sido moldado em conformidade. Por isso, é importante ter em mente o significado do trabalho e do descanso dentro das referências e valores da vida contemporânea, o que será abordado no tópico do Referencial Teórico.

Estudos realizados no âmbito dos grandes centros urbanos confirmam que a taxa de pessoas com transtornos psicológicos aumenta cada vez mais por congestionamento mental, processo que pode ser intensificado por haver uma maior desigualdade social (LUDERMIR, 2008).

No entanto, percebe-se ainda poucas pesquisas desenvolvidas explorando a realidade socioespacial dos habitantes nas cidades pequenas, dando ênfase na concentração em estudos urbanos, nas médias e grandes metrópoles.

Para contribuir com essa aparente lacuna, o objeto de pesquisa selecionado fica no centro do Município de Cabixi, no interior de Rondônia. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, trata-se de uma pequena cidade com estimativa populacional de 6.313 habitantes (IBGE, 2021), distribuídos em uma área territorial de 1.314,352 km² (2021), possuindo uma densidade demográfica de 4,80 hab/km² (2010).

Figura 01: Mapas de Localização do Município de Cabixi



Fonte: Acervo do autor, 2023.

O município de Cabixi tem suas raízes na cultura indígena, sendo nomeado em homenagem aos índios Cozarini, da Nação Nhambiquara (SILVA FILHO, 2018 apud, PREFEITURA CABIXI, [20-?]), que já se extinguiu há muito tempo e que habitava as margens do rio que atualmente leva o mesmo nome. Com 34 anos de emancipação política administrativa, Cabixi é reconhecida por sua história e por ser um polo de atividades agropecuárias, agrícolas e turísticas, onde são fontes de renda da região.

Embora a cidade não possua muitos atrativos permanentes devido ao seu tamanho reduzido, é oferecida uma série de eventos festivos e culturais organizados ao longo do ano, como a festa do Cristo Rei, Fejuca, festa do milho e algumas feiras que ajudam a impulsionar a economia local para os feirantes e comerciantes, como a feira Agroartes. Contudo, a beleza natural da região e a hospitalidade da população local impulsionam o turismo ecológico, com destaque para os recursos pesqueiros naturais e balneários, que são os principais atrativos da região.

Além disso, o principal rio que atravessa o município recebe o nome da própria cidade, Cabixi, e serve como divisa entre os estados de Rondônia e Mato Grosso. Esse rio deságua no rio Guaporé, o que faz de Cabixi um ponto de parada estratégica para os turistas. Sendo a cidade mais próxima do rio, acaba sendo destaque como um destino popular para aqueles que desejam desfrutar de férias praticando pesca esportiva ou simplesmente descansar. Como resultado, o número de turistas que visitam Cabixi tem aumentado significativamente; devido a todo esse reconhecimento, na entrada da cidade foi inserido um portal de boas vindas com a representação em escultura do peixe cachara (Figura 02), presente nas águas próximas.

Para este trabalho, o ponto central de interesse são os espaços públicos coletivos, com ênfase nas praças, visto que o objeto de estudo escolhido é nomeada como praça em particular. Durante visitas *in loco* e conversa com os moradores, identificou-se dois locais públicos no centro urbano que são amplamente utilizados e reconhecidos pela população. Esses espaços permitem que as pessoas desfrutem de atividades de lazer e usem para “passar o tempo”, estimulando a inclusão e os vínculos comunitários, algo que ressalta a importância desses espaços públicos em relação à vitalidade das cidades.

O primeiro ponto de destaque é a praça municipal, que oferece uma variedade de equipamentos de lazer, como bancos, academia ao ar livre, parquinho para crianças, pista de skate e uma biblioteca atualmente desativada. Além disso, há um barracão projetado para acomodar feirantes e também é usado para realização de festas e feiras de negócios organizadas pelo município. Essa praça se caracteriza como um espaço que abriga uma ampla gama de eventos e atividades diversas, capaz de reunir grandes número de pessoas.

Por outro lado, há um segundo espaço que difere significativamente, cujos termos presenciados se distinguem em relação ao primeiro exemplo. Esse segundo espaço de uso coletivo é conhecido popularmente como "morro da caixa d'água" e possui oficialmente o nome de "Praça do Evangelho". Além de ser um ponto turístico, ele se destaca como uma atração devido à sua vista panorâmica que abrange praticamente toda a cidade. O local é um morro formado naturalmente, que se destaca pela sua altura e pela facilidade de acesso ao público por estar no meio da malha urbana.

A Praça do Evangelho atrai a atenção dos visitantes por oferecer uma visão que pode ser considerada como contemplativa, envolvendo a cidade e o horizonte mais distante que a abraça.

Tornou-se um local frequentemente utilizado tanto pela população local quanto pelos turistas para contemplação.

Uma brisa agradável que sopra no topo do morro complementa a experiência, proporcionando um ambiente fresco mesmo em uma região predominantemente quente.

Essa área de lazer oferece um refúgio para as pessoas apreciarem a paisagem, desfrutarem da serenidade e admirarem os pontos de referência da cidade. A combinação entre a altura do morro, a beleza panorâmica e a brisa refrescante criam um ambiente convidativo e agradável para o público que visita a Praça do Evangelho.

Com base nos aspectos vivenciados na cidade visitada, o local escolhido como objeto de estudo foi a Praça do Evangelho, pois ela representa de forma mais significativa o estilo de vida tranquilo dos moradores e destaca o padrão dos frequentadores de contemplar a paisagem e o “passar do tempo”. Essa escolha deve-se ao fato de que a praça encapsula perfeitamente as características desejadas, oferecendo um ambiente propício para as observações e análises relacionadas à tranquilidade e ao ritmo de vida dos moradores de cidades menores.

Nesse sentido, explorar a Praça do Evangelho como espaço de desaceleração e lazer, complementa o objetivo deste trabalho de enfatizar a importância do ócio e do descanso na vida cotidiana. Ao investigar os hábitos e comportamentos dos frequentadores dessa praça, será possível obter percepções valiosas sobre como as pessoas usam esses espaços públicos para buscar momentos de meditação, contemplação e interação social.

Dessa forma, a escolha da Praça do Evangelho como objeto de estudo cria uma conexão significativa com a discussão anterior, permitindo uma análise sobre a importância dos espaços de lazer na instigação de um estilo de vida mais equilibrado e saudável. Ao investigar as características desse local específico, este estudo busca contribuir para a compreensão do valor dos espaços de desaceleração nas cidades e seu impacto na saúde mental e bem-estar da sociedade em geral.



Figura 02: Portal de boas vindas

Fonte: Câmara Municipal de Cabixi, [20-?].

Diante das análises realizadas, tornou-se imperativo desenvolver um projeto de aprimoramento para a Praça do Evangelho, visando estabelecer alternativas que atendessem de maneira respeitosa às tradições e costumes já presentes no local. Para uma compreensão mais profunda do espaço e do seu uso, recorreu-se a pesquisas bibliográficas, observações *in loco*, considerações sobre vivências e consultorias especializada em algumas etapas do projeto, visando garantir a usabilidade e a satisfação dos usuários.

A proposta de melhoria foi concebida de maneira a não apenas respeitar as vivências já existentes, mas também a natureza presente, enfatizando o cenário das vegetações e da topografia. O intuito foi preservar os traços naturais do ambiente, mantendo-os o mais autênticos possível sem prejudicar a flora e a fauna locais. Dessa forma, buscou-se assegurar que, mesmo com o crescimento da cidade pequena ao longo do tempo, esse espaço verde permaneça como o coração da cidade, enraizado em sua história e preservando as raízes da comunidade.

O projeto foi elaborado de modo a criar um cenário com estruturas qualificadas, proporcionando conforto e qualidade para atender a todos. Além disso, visa contribuir para a criação de mais um espaço alternativo não apenas para os residentes locais, mas também para os visitantes, transformando-se em um ponto turístico que encapsula a essência da cidade nesse local específico. Essa abordagem visa enriquecer a experiência de quem frequenta a Praça do Evangelho, tornando-a um local significativo que reflete a identidade e a história da comunidade.





2. REFERENCIAL TEÓRICO

Como comentado anteriormente, para esse trabalho seria preciso explorar um pouco mais a relação com o tempo para entender como melhor projetar esses espaços que promovam saúde, bem estar e desaceleração, por isso será abordado a relação trabalho e ócio que rege muitas dinâmicas presentes na cultura contemporânea. No decorrer do tempo, a visão de trabalho teve diversos conceitos na sociedade, desde sendo considerado apenas um fardo e ocupação de seres “não livres”, como também divino e empoderador. Assim também ocorreu com o ócio, que por algum tempo foi considerado um fruto do trabalho (ABREU E ALMEIDA, 2016).

Ou seja, o trabalho era encarado como um dever moral ou como uma forma de buscar a glória de Deus. Na era da Revolução Industrial, o trabalho passou por transformações, tanto em seu propósito, quanto em sua percepção social. Como mencionado por Abreu e Almeida (2016), apesar do progresso econômico alcançado, o progresso social ainda era um desafio a ser enfrentado. No entanto, com a industrialização em larga escala, o trabalho tornou-se cada vez mais materialista e vinculado à produção e oferta de bens de consumo. As pessoas passaram a trabalhar como assalariadas, recebendo uma remuneração pelo seu esforço (ABREU E ALMEIDA, 2016).

Desde antes, percebeu-se que a intensa urbanização e a ascensão da produção capitalista resultaram em duras condições de trabalho para muitos. Visando apenas a produção de capital num sistema de concentração de renda, a industrialização acabou acarretando grande desgaste e pobreza da classe trabalhadora, com reflexos na produção espacial (ABREU E ALMEIDA, 2016).

Neste contexto, surge uma análise crítica, onde aponta a intimidação causada pelo poder socioeconômico nas atividades sociais dos trabalhadores, onde a maioria das pessoas acabam comercializando o seu próprio tempo de lazer, mesmo que inconscientemente, trocando-o por mais horas de trabalho. Como resultado, pode-se perceber que com o aumento da produção industrial, há em alguns casos a redução da liberdade de usufruir do ócio, algo que precisa de ênfase e reflexão, para evitar danos na saúde por excesso de encargos.

Esse novo panorama trouxe mudanças na percepção do trabalho. Agora, ele passou a ser visto como um meio para melhorar as condições de vida e ascender socialmente. O trabalho árduo e dedicado era considerado a chave para conquistar uma melhor condição social e econômica. Ócio, por sua vez, passou a ser visto como uma recompensa merecida após o trabalho duro.

Neste cenário, a percepção de lazer também foi afetada, onde teve seu tempo reduzido, colocado em segundo plano, tendo em vista as necessidades da indústria. A partir daí iniciou-se uma busca por melhores condições de trabalho, lazer, defesa da redução de carga horária e maior contemplação da natureza.

Keynes (1972 apud Abreu e Almeida, 2016), reforça a visão anterior ao argumentar que a vida não deve ser limitada apenas à satisfação das necessidades básicas, como alimentação e vestuário, mas deve incluir a compreensão da beleza, a compreensão científica do mundo e a busca pelo lazer. Keynes afirmava que o trabalho deveria ocupar apenas uma pequena parte do dia, sendo suficiente para garantir a subsistência.

No entanto, Veal (2004 apud Abreu e Almeida, 2016) aponta que a ideia de uma sociedade do lazer, que foi amplamente difundida, foi abandonada a partir da década de 1970. Isso se deveu, em grande parte, ao fato de que países industrializados do Oriente, como o Japão e as potências do sudeste asiático, entraram no mercado mundial com uma ética de trabalho mais intensa do que os valores ocidentais, levando à necessidade de maior produtividade e competitividade.

Esses pontos se destacam como mudanças nas perspectivas sobre trabalho, lazer e qualidade de vida ao longo do tempo. Keynes defende a importância do lazer e da busca por uma vida plena além das necessidades básicas, o contexto atual reflete a influência de diferentes culturas e sistemas psicológicos que tinham uma ênfase maior na produção e competições.

Neste contexto, o conceito de ócio apresentado por Abreu e Almeida (2016), destaca que é o resultado das horas de descanso e da tranquilidade, incorporando também uma ideia de acomodação agradável e prazerosa. Aquino e Martins (2007) fazem uma distinção entre ócio e lazer, argumentando que o lazer ocorre fora das obrigações sociais, em um tempo determinado pelo engajamento nas atividades de trabalho, enquanto o ócio vai além disso, abrangendo o âmbito do liberatório, do gratuito, do hedonismo e do pessoal, não sendo completamente climatizado pelo social, mas sim pelo estilo de vida de cada indivíduo. De acordo com Abreu e Almeida (2016), o ócio não possui uma atividade direcionada a um fim específico, pois a atividade do ócio em si já é o seu próprio objetivo.

Conforme apontado por Abreu e Almeida (2016), existe atualmente um ciclo em que o trabalho e o lazer estão interligados, ocorrendo um enfraquecimento do tempo de descanso e perdendo seu caráter intrínseco de autodesenvolvimento. Essa situação é preocupante, especialmente porque o ócio, que está associado à lógica do lazer, é apropriado pelo sistema capitalista, dando origem à indústria do entretenimento, como destacado por Filho e Martins (2013).

Filho e Martins (2013) destacam que a prioridade absoluta do trabalho que gera lucro na sociedade é resultado de uma educação voltada exclusivamente para esse propósito, o que resultou em uma falta de orientação adequada para crianças e jovens no aproveitamento do tempo livre e do ócio. Isso levou a uma conotação negativa do ócio na sociedade, limitando as experiências virtuosas, positivas e transformadoras que podem ser transitórias por meio do tempo livre.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgou uma revisão mundial abrangente sobre saúde mental, destacando que quase um bilhão de pessoas viviam com algum transtorno mental em 2019. Além disso, a pandemia da COVID-19 levou a um aumento de mais de 25% nos casos de depressão e ansiedade apenas no primeiro ano. Diante desse cenário, a OMS convoca no relatório todos a trabalharem juntos para comprometer-se com a saúde mental, além de remodelar os ambientes que influenciam o bem-estar psicológico.

É nesse contexto que se destaca a importância de momentos sociais em espaços como praças para contribuir para a saúde mental. Esses ambientes proporcionam oportunidades de interação social, conexão com a natureza e atividades de lazer, que desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar emocional e na redução do estresse. Portanto, investir em espaços públicos que defendem momentos de socialização e relaxamento pode ser uma estratégia eficaz para enfrentar os desafios relacionados à saúde mental.

Martins (2015) contribuiu significativamente para o entendimento dos benefícios do ócio na saúde, com base em estudos realizados no Instituto Multidisciplinar de Estudos de Ócio da Universidade de Deusto, em Bilbao, Espanha. Esses estudos destacam o ócio como uma estratégia acessível e de baixo custo para promover a saúde na população.

Os resultados dessas pesquisas demonstraram que a melhora da saúde é uma das consequências associadas à experiência de ócio. Os efeitos positivos na saúde têm sido a principal justificativa para projetos que utilizam o ócio como um meio de promover o bem-estar. O indivíduo que valoriza e incorpora experiências de ócio em sua vida promove o desenvolvimento da autonomia, o aumento da autoestima e pode alcançar satisfação e relaxamento. Esses benefícios têm um impacto direto nas relações sociais e são considerados intermediários. Através desses benefícios intermediários, alcançam-se benefícios finais, como a melhora da saúde geral, a sensação de bem-estar e a qualidade de vida. Martins (2015) ainda afirma:

Cada vez mais, no âmbito da saúde, o ócio vem sendo reconhecido pela sua força, tanto no fator preventivo quanto no terapêutico. Verifica-se na terapia com pessoas depressivas, por exemplo, a recomendação de apoio no reforço dos vínculos, a partir de experiências nas temporalidades sociais de jogos, desenvolvimento do gosto por hobbies, passeios etc (MARTINS, 2015).

Rhoden (2009) explora os diferentes tipos de experiências psicológicas que podem ser fornecidas pelo ócio. A autora destaca o estado de desfrutar como uma característica central do ócio, que geralmente está associada a outros atributos que o complementam, embora a natureza dessa relação nem sempre seja clara. De acordo com a autora, o desfrutar pode ser experimentado de diversas maneiras, como ao estar com pessoas queridas, ao sentir alívio de cargas ou tensão, ou ao deleitar-se com uma obra de arte ou paisagem.

O renomado sociólogo francês Lefebvre (1999), conhecido por sua interpretação do pensamento de Marx e seus estudos sobre a vivência das cidades e a sociologia rural, fez críticas à urbanização, enfatizando que a cidade se apresenta como uma segunda natureza, construída sobre a natureza original dos elementos naturais.

Segundo Lefebvre, a cidade adquire sua identidade por meio de oposições como brilhante e orgânica, água e pedra, árvore e metal, monstruosa e paradisíaca, rugosa e polida, selvagem e artificial. Ele também ressalta a importância dos espaços verdes, jardins, parques e evocações da natureza nas cidades, destacando que eles são elementos essenciais na configuração do espaço urbano.

Nessa perspectiva, reconhecer a importância da ambiência como um conceito fundamental na elaboração de projetos amplia nossa compreensão do espaço além de sua dimensão física. Ao considerar a ambiência, estamos levando em conta não apenas os aspectos físicos do ambiente, mas também os elementos estéticos, psicológicos e emocionais que influenciam a experiência das pessoas que o utilizam, assim cada indivíduo atribui um valor próprio ao espaço em que se encontra e às atividades que realiza nele (NEVES, 2018).

Ao considerar esses aspectos na concepção de projetos, podemos potencializar ambientes que favorecem a saúde das pessoas. Através da integração de espaços verdes, iluminação natural, acessibilidade, áreas de convívio, qualidade do ar e interação social, criam ambientes que promovem o bem-estar físico, mental e emocional, garantido para uma melhor qualidade de vida das pessoas que os usam, podemos construir comunidades mais saudáveis, harmoniosas e em sintonia com o ritmo natural da vida.

Segundo Richard Louv (2016), o contato com espaços verdes e a natureza é essencial para a saúde física, mental e emocional das pessoas, especialmente das crianças, e promove a ideia de criar ambientes urbanos mais verdes e acessíveis à natureza. Seu trabalho tem influenciado a discussão sobre os benefícios das áreas verdes e a necessidade de preservar os espaços naturais em meio ao desenvolvimento urbano.

Contudo, Ecker (2020) ressalta a importância que os espaços públicos de lazer oferecem como facilitadores da sociabilidade entre as pessoas, local que estimula o convívio e proporciona oportunidades de interação social. Esses espaços se acomodam como mediadores entre os usuários, absorvendo e resolvendo os conflitos existentes entre o público e o privado, entre o indivíduo e a multidão, e entre a liberdade individual e as necessidades coletivas (OLIVEIRA, 2013).

Para Carr et al. (1995 apud Ecker, 2020), esses espaços são essenciais para romper as rotinas pré-estabelecidas do trabalho e da vida doméstica, pois fornecem oportunidades de movimento, facilitam a comunicação entre as pessoas e oferecem locais compartilhados para recreação e descanso.

A partir desta reflexão, percebe-se a existência de uma desvalorização dos ambientes que não apresentam muitas atividades visíveis e intuitivas, especialmente por parte daqueles que têm dificuldade em identificar ações de identificação ou elementos distintivos nesses locais. Muitas vezes, as pessoas têm a percepção de que uma praça ou espaço público precisa estar repleto de atividades e elementos para serem considerados interessantes ou atrativos.

No entanto, a partir da reflexão fornecida pelo referencial teórico, é possível compreender as potencialidades e necessidades de também proteger e projetar espaços que provocam o exercício do ócio e da reflexão. As cidades não devem se limitar apenas a oferecer ambientes de lazer com atividades intensas, mas também devem fornecer lugares onde as pessoas possam encontrar tranquilidade, descanso e momentos de introspecção.

Esses ambientes sem muitas atividades aparentes têm um papel fundamental na promoção do bem-estar mental e emocional dos cidadãos, oferecendo espaços para a contemplação da natureza, para a leitura de um livro, para conversas tranquilas com amigos ou até mesmo para momentos de solidão e autorreflexão. São espaços que permitem que as pessoas se desconectem um pouco do ritmo acelerado da vida urbana e encontrem um equilíbrio entre atividade e descanso.

Portanto, é essencial reconhecer a importância desses ambientes e incluí-los nas discussões sobre projetos urbanos. É preciso respeitar os espaços que oferecem a oportunidade de exercer o ócio, sem exigir uma superabundância de elementos ou atividades aparentes. Ao criar lugares projetados para contemplação e reflexão, as cidades podem contribuir para um equilíbrio saudável entre a motivação e o repouso, atendendo às diversas necessidades e estimuladas dos cidadãos.



3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente projeto de pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, buscando estabelecer conceitos relacionados ao ócio, trabalho e lazer em uma cidade pequena, em comparação com cidades maiores, e compreender a importância da paisagem e dos lugares públicos na saúde mental e na sociabilidade da população. O projeto foi controlado em etapas sequenciais, que envolveram levantamento da literatura e análises.

Inicialmente, foi realizado um extenso levantamento da literatura disponível, abrangendo fontes acadêmicas, livros e artigos científicos relacionados aos conceitos da importância dos espaços públicos, juntamente com as discussões sobre o ócio, o lazer e o descanso, com o objetivo de entender sua relevância para pensarmos espaços de uso público que contribuam com dinâmicas mais saudáveis e promovam desaceleração mental. Essa revisão bibliográfica permitiu a compreensão dos principais aspectos teóricos e conceituais do tema, bem como identificar a diferença entre os contextos urbanos estudados.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Vale ressaltar que o autor já havia vivências anteriores, por já ter tido experiência no local como usuária por mais de vinte anos, sendo moradora e visitante na cidade do estudo implementado. Sobretudo, foram dezoito anos utilizando o local antes de iniciar o curso de arquitetura e urbanismo e desenvolver o olhar apurado e a sabedoria sobre os ambientes que o curso proporciona.

Além das informações obtidas por meio das vivências no local, foram realizadas visitas específicas voltadas para a análise e levantamento dos dados necessários para desenvolver a pesquisa e o projeto.

Essas visitas foram realizadas tanto no período da tarde, horário mais utilizado pelos moradores, quanto à noite, com o objetivo de observar as características do ambiente e absorver os hábitos mais frequentes dos moradores. Essa abordagem possibilitou identificar semelhanças nos modos de uso não apenas da praça, mas também da cidade como um todo, evidenciando um hábito comum praticado pelos habitantes.

Durante as visitas, adotou-se uma abordagem comum de cidadão, tanto a pé quanto utilizando veículos, a fim de compreender as diferentes formas de acesso e utilização do espaço, assim como as sensações fornecidas pela infraestrutura disponível. Além disso, foram realizados levantamentos fotográficos para registrar as peculiaridades existentes no local, onde em uma dessas visitas houve acompanhamento do agente ambiental da cidade para ajudar identificar os elementos naturais, como a vegetação, quanto em relação a fauna local.

O levantamento fotográfico registrou tanto os elementos naturais quanto a infraestrutura na Praça do Evangelho, permitindo a identificação da falta de estrutura adequada para acomodar as pessoas de maneira satisfatória. Essas observações e registros proporcionaram uma compreensão mais aprofundada do espaço, contribuindo para as análises e considerações subsequentes no desenvolvimento do projeto.

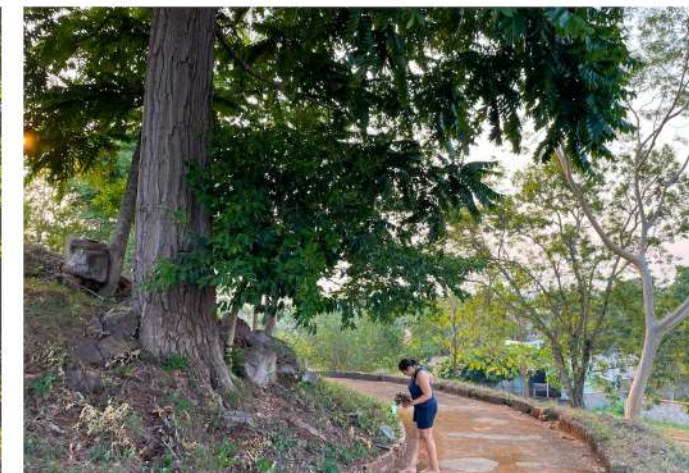
Segue em forma de painel fotográfico algumas capturas desses dias de análise:



PAINEL FOTOGRÁFICO



Fonte: Acervo do Autor, 2023.



4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 LOCALIZAÇÃO

Conforme mencionado anteriormente, a Praça do Evangelho está localizada no município de Cabixi, em Rondônia. Ela ocupa uma área de aproximadamente 5.484 m² e está situada na Avenida Tamoios, com a rua Carijós. Vale ressaltar que essa praça se destaca pela sua elevação, por estar em um ponto mais alto em relação ao restante da cidade, a qual apresenta, majoritariamente, uma superfície plana e uma característica peculiar de ter um formato arredondado.

A praça possui uma localização privilegiada, pois está situada em uma área um pouco afastada do centro e da agitação da cidade, proporcionando um ambiente mais tranquilo. Mas, por outro lado, ela está bem localizada em relação a proximidade com alguns equipamentos públicos de lazer, como a praça principal mencionada anteriormente e o ginásio poliesportivo, como observado no mapa da figura 3.

Figura 3 - Mapa de Orientação dos Lugares.



Fonte: Acervo do autor, 2023.

- Espaço intervenção
- Ginásio municipal
- CEEJA
- Hospital municipal
- Prefeitura municipal
- Praça pública

Atualmente, o acesso ao local de estudo é determinado por duas vias: a Avenida Tamoios, que tem início logo na entrada da cidade, tornando-se estratégico para os visitantes que desejam conhecer a praça. Além disso, é necessário desviar do morro em determinado ponto da avenida, transformando-a em uma rotatória, o que torna a localização ainda mais interessante devido a essa especificidade.

A segunda opção é a Rua Carijós, considerada uma via mais tranquila em comparação com a avenida. Essa rua também fornece acesso a dois importantes equipamentos públicos: o principal hospital da cidade e a Escola Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA), como pode ser visualizado no mapa anterior da Figura 3.

Figura 5: Pavimentação da Praça do Evangelho.



Figura 4: Entrada Principal da Praça.



Fonte: Acervo do autor, 2023.

É perceptível que quase toda a cidade é pavimentada, incluindo os acessos mencionados. O acesso pelo morro também o é, porém, possui uma faixa mais estreita, com aproximadamente três metros de largura, sem nenhuma divisão específica para pedestres, ciclistas e veículos.

Devido à inclinação acentuada, há uma dificuldade durante a subida, o que pode representar um risco, já que a pavimentação não oferece limitações adequadas como observado na figura 4. Além disso, essa falta de infraestrutura também dificulta o acesso para pessoas com dificuldades de mobilidade.

Além da falta de acessibilidade nos acessos ao local, também não há nenhuma infraestrutura no topo que facilite a acessibilidade das pessoas, mesmo para aqueles que optam por subir utilizando veículos. Essa ausência adequada compromete a experiência e o usufruto do local por parte de pessoas com mobilidade reduzida, evidenciando a falta de um investimento na infraestrutura, levando em consideração as necessidades e os direitos de todos os cidadãos, a fim de criar um ambiente inclusivo e acessível para todos.

A maioria dos frequentadores opta por subir ao local utilizando veículos automóveis devido à facilidade que proporcionam. No entanto, surge uma problemática em relação à falta de estacionamento no local. Isso faz com que os visitantes acabem estacionando de forma inadequada no topo, o que pode obstruir a circulação dos veículos que passam pela região sem a intenção de parar para contemplação.

Essa situação gera um impacto negativo no fluxo de tráfego e pode causar inconveniências para os motoristas que passam pela área apenas de passagem. Destaca-se, assim, a importância de implementar um fluxo que funcione de maneira segura, preservando a fluidez do trânsito e garantindo a segurança de todos os usuários da via.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRENO

O ponto turístico já passou por diversas reformas nos últimos anos, com asfaltamento, calçamento e plantio de árvores para melhor atender a população. No entanto, observa-se na figura 6, a ausência de equipamentos básicos para melhor atender os cidadãos.

O local atualmente é utilizado como centro de distribuição de água tratada pela companhia de águas e esgotos do estado de Rondônia (CAERD) devido sua topografia ser o ponto mais elevado da cidade, contendo em sua estrutura apenas três caixas d'água, pavimentação de acesso, vegetações distribuídas e uma estrutura que aparenta poder servir como palco, atualmente inutilizado.

É evidente a ausência de infraestrutura adequada para acomodar as pessoas, o que leva os visitantes a sentarem-se no chão ou utilizarem estruturas existentes, como o palco, para se acomodarem, causando desconforto para os usuários, onde a inclusão de equipamentos é fundamental para melhorar o conforto, a funcionalidade, qualidade de vida e experiência positiva dos visitantes e usuários do espaço como Ecker menciona:

Elementos de mobiliário urbano, arte pública, sinalização, iluminação e pavimentação contribuem para ambientá-la, e torná-la propícia ao uso. Ajardinamentos qualificam, ainda, os seus espaços, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade da paisagem urbana (ECKER, 2020).

Nesse sentido, evidenciou-se a necessidade de incorporar equipamentos, como bancos, para proporcionar um ambiente mais acolhedor e propício ao descanso, à contemplação e à socialização de pequenos e grandes grupos. Além disso, a instalação de lixeiras é essencial para promover a conservação do local, mantendo-o limpo e preservado, além de banheiros apropriados.

Outro aspecto observado é a necessidade de melhorar a iluminação no local. Atualmente, há iluminação noturna insuficiente, o que gera uma sensação de insegurança, levando a maioria das pessoas a evitar o uso do espaço durante a noite, fazendo com que os cidadãos tenham o hábito de aproveitar o ambiente no final da tarde, quando o sol começa a baixar, até a escurecer.

Como pode ser observado na figura, também existem pichações nos reservatórios de água com marcação de território de organizações criminosas, como o Primeiro Comando da Capital (PCC), o que pode levar a intimidações do uso do local por parte de alguns grupos sociais e acabar afastando os mesmos principalmente por terem o costume de frequentar o ambiente em pequeno número de pessoas.

Portanto, acredita-se que, com a implementação de um sistema de iluminação adequado e um sistema de segurança como a distribuição de câmeras no ambiente, proporcionaria uma melhor visibilidade e promovendo a sensação de segurança no local. Essas medidas contribuem para a valorização do espaço, proporcionando uma experiência mais agradável e convidativa tanto durante o dia quanto durante a noite.

Apesar da ausência de equipamentos formais para ser usado como espaço de lazer, os moradores frequentam o local para atividades mais próximas ao ócio, efetivando o descanso na forma de contemplação da paisagem ali disponível. É um lugar usado para "ficar à toa", "jogar conversa fora" e "ver o tempo passar", enquanto toma-se um tereré e come-se pipoca, costume que foi percebido nos anos de vivência e ratificado nas visitas de campo.

Esse hábito é comum entre os cidadãos, que frequentemente se engajam nessa prática mesmo em frente às suas residências, revelando a serenidade dos moradores e transmitindo o ritmo mais tranquilo característico das cidades menores. Observa-se, de fato, que, apesar das eventuais restrições, o local possui atrativos que incentivam as pessoas a desfrutarem do ambiente, como a serenidade proporcionada pela redução de ruídos e pela agradável brisa resultante da combinação de sua elevação com a presença de árvores e gramados.

A vegetação circundante oferece sombra em vários pontos, enquanto o gramado estabelece uma conexão tátil com a natureza, contribuindo para a melhoria do microclima local, regulando a temperatura e absorvendo ruídos, tornando o ambiente propício para o relaxamento. Além disso, a utilização do espaço como centro de distribuição de água tratada pode destacar a importância da natureza como provedora de recursos essenciais para a vida.

Figura 6: Infraestrutura da Praça do Evangelho.



Fonte: Acervo do autor, 2023.

A forma como o local é utilizado reflete a importância atribuída ao descanso e à conexão com a natureza, embora não explore esses aspectos de forma tão detalhada. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de um projeto que promova a conscientização sobre a preservação e proteção desses recursos naturais, podendo ser um elemento crucial para fortalecer a relação das pessoas com o ecossistema, intensificando a conexão dos cidadãos com o ambiente e promovendo uma experiência mais profunda e consciente da natureza local.

Na cidade, percebe-se que a socialização das pessoas nesses ambientes é aprimorada pela característica de ser uma cidade pequena, onde a proximidade entre os moradores facilita a interação social e a formação de laços comunitários mais estreitos. Acredita-se que esses espaços contribuem ainda mais para a criação de uma cidade integrada, onde as pessoas se sintam pertencentes e valorizadas, favorecendo uma maior interação e uma melhor qualidade de vida para todos.

A forma de apropriação do local evidencia a valorização do ócio e do contato com a natureza, proporcionando momentos de tranquilidade e descontração aos moradores. Espaços como esse oferecem um ambiente propício para momentos sociais e de lazer, onde as pessoas podem desfrutar do tempo de maneira serena e apreciativa.

Neste contexto, é notável que o local em questão possui características notáveis, como sua localização de fácil acesso e topografia que proporciona uma vista contemplativa do centro urbano, aliada ao campo cultivado voltado para o nascer do sol. Esses elementos adicionam um atrativo extra ao ambiente, consolidando-o como um mirante de contemplação que favorece a saúde e o bem-estar dos moradores.

No entanto, identifica-se uma oportunidade de realizar um projeto de melhoria no local de forma a aproveitar e respeitar essas potencialidades, levando em consideração as necessidades dos usuários, valorizando a estética do espaço, promovendo a preservação ambiental e proporcionando um ambiente agradável e saudável para o descanso, contemplação e lazer.

Isso contribuirá para uma valorização cultural e histórica do município, garantindo a preservação da identidade já existente no local.

A Praça do Evangelho destaca-se como um espaço urbano com um imenso potencial para se tornar uma referência na cidade. Para além dos elementos físicos e estruturais presentes, há também a capacidade de proporcionar benefícios psicológicos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos visitantes. Essa fusão de aspectos físicos e emocionais torna a praça um local especial, capaz de gerar um impacto positivo nas pessoas que a frequentam.

Embora a infraestrutura atual da Praça do Evangelho não explore completamente seu potencial paisagístico, é crucial ressaltar que o espaço é utilizado para atividades que se aproximam daquelas discutidas no referencial teórico, relacionadas ao ócio. Isso indica que, mesmo sem uma estrutura específica para tais atividades, as pessoas conseguem encontrar maneiras de desfrutar do espaço de forma tranquila e contemplativa.

Contudo, para potencializar ainda mais o uso da praça e melhorar a experiência dos frequentadores, é necessário considerar alguns pontos de melhoria na infraestrutura. A implementação de bancos em posições estratégicas em determinadas áreas da praça pode incentivar a contemplação solitária ou coletiva. Além disso, a introdução de caminhos secundários em outros pontos pode induzir à contemplação caminhante, atendendo também às pessoas que têm dificuldade em permanecer paradas por muito tempo.

O projeto paisagístico pode, ainda, incluir pequenos espaços dedicados à meditação ou atividades físicas que promovam a desaceleração. Essa abordagem proporcionaria diferentes formas de interação com o espaço, tanto individualmente quanto coletivamente, com o objetivo de alcançar o estado de ócio e permitir que as pessoas apreciem o tempo passar, fortalecendo laços sociais de maneira significativa.





5. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Considerando a realidade mais calma da cidade de Cabixi-RO, a presente pesquisa buscou analisar a importância dos espaços destinados à socialização e ao ócio, mesmo em um ambiente menos caótico que as cidades pequenas conseguem proporcionar. Por essas cidades não apresentarem o mesmo nível de ambientes caóticos, com trânsito intenso, poluição visual e sonora proporcionado pelas grandes cidades, elas são um estudo de caso ideal, pois tornam os espaços eficientes e proporcionam dinâmicas mais desaceleradas.

A cidade pequena oferece um ambiente menos caótico, permitindo que possamos aprender não apenas com a sua espacialidade, mas também compreender melhor as relações e hábitos que ali se desenvolvem, assim, poderíamos buscar favorecer esses hábitos que surgem de forma mais natural nessas cidades, buscando criar espaços que promovam a conexão com a natureza, a socialização e o ócio, proporcionando ambientes mais equilibrados e propícios ao bem-estar das pessoas nos projetos urbanísticos.

Contudo, ressalta-se como o olhar para esses espaços em cidades menores pode inspirar a pensar além das tradicionais linhas urbanas, oferecendo *insights* valiosos para projetos em outros contextos. A experiência de projetar para uma cidade pequena pode trazer aprendizados sobre a importância das relações humanas, da proximidade entre as pessoas e do senso de comunidade. Esses aspectos podem ser aplicados em projetos para áreas urbanas maiores, adaptando-se às necessidades e características específicas de cada local.

Durante o estudo, identificou-se diversas questões que impactam a experiência dos frequentadores, porém é evidente o valor atribuído à praça pelos moradores que se encontram nela. Portanto, a proposta de aprimoramento da Praça do Evangelho está caracterizada no processo de

potencialização do local para a comodidade de seus usuários, modernização e melhoria da infraestrutura urbana, principalmente em relação ao lazer.

Nesse sentido, é importante ressaltar que, além de buscar a criação de novos espaços, é fundamental dar atenção à conservação dos espaços já existentes. Dessa forma, reforça a importância de olhar para o futuro e continuar trabalhando para transformar não só a praça do evangelho em um espaço de referência, mas as demais praças dispostas em todas as localidades, pois verifica-se o quanto elas são necessárias para o desenvolvimento das cidades, promovendo a qualidade de vida de todos os seus usuários.

Tendo em evidência que o tema abordado nessa pesquisa é de fundamental importância para a melhoria da qualidade de vida da população, podemos compreender o papel fundamental que as áreas verdes desempenham na paisagem urbana, promovendo melhorias na qualidade de vida e no espaço público da cidade, solidificando a relação com a natureza e aproveitando sua inspiração.

É fundamental destacar a importância de ter um olhar sensível para as necessidades da população, de modo que os espaços projetados possam atender a essas demandas. No entanto, essa abordagem sensível também deve considerar as práticas já consolidadas e as vocações presentes no local.

O referencial teórico, mesmo que tenha se estendido além do campo da arquitetura e urbanismo, foi de grande relevância para compreender as realidades contextuais e as vocações que se apresentam empiricamente. Essa abordagem ampliada permitiu observar as atividades características da cidade de Cabixi com sensibilidade, o que leva a repensar as práticas como arquitetos e urbanistas, evidenciando a importância de sair dos conceitos mais estabelecidos dentro da atuação profissional, a fim de potencializar um olhar crítico diante da realidade que essa cidade oferece.

Dessa forma, ao reconhecer a importância dos espaços de socialização, como evidenciado neste estudo de caso em Cabixi-RO, é possível promover uma abordagem mais holística no planejamento urbano. Ao considerar esses aspectos na criação e melhoria dos espaços públicos, podem construir cidades mais equilibradas, que valorizam a qualidade de vida, promovem a convivência comunitária, proporcionando uma experiência mais enriquecedora e fortalecendo os laços comunitários na cidade.

The background of the page is a light gray topographic map with intricate contour lines. The text is centered in a dark green, serif font.

ESTUDOS PRÉ-PROJETUAIS

6.1 ESCOLHA DO TERRENO

A escolha do Município de Cabixi Rondônia, como local para o projeto foi uma decisão estratégica, dada a natureza relativamente pequena da cidade com o contraste dos hábitos de sua população em relação aos grandes centros urbanos. A cidade, em si, destaca um modo de vida mais tranquilo, o que se mostra alinhado com o tema abordado.

À medida que avançou com as análises iniciais, identificou-se um ponto específico da cidade que sobressai como um reflexo desse estilo de vida sereno, o Morro da Caixa D'Água. Essa escolha foi fundamentada em suas características peculiares, notadamente o formato arredondado e o desnível específico, que o torna uma particularidade em comparação com a maioria dos lotes retangulares e planos encontrados na cidade. Uma diferença notável na topografia desse terreno foi um fator decisivo na sua seleção, uma vez que oferece um cenário único para o desenvolvimento do projeto.

Além disso, a maneira como a população local utiliza esse espaço é igualmente relevante, pois o local frequentemente serve de palco para atividades serenas, como contemplação e promoção da saúde mental. Essa dinâmica peculiar, que contribui para o bem-estar mental da sociedade em geral, é um elemento crucial na justificativa da escolha deste terreno justamente por já ter elementos naturais que incentivam essas atividades.

Esses aspectos singulares estabelecem uma conexão significativa com o tema e objetivos anteriormente envolvidos, permitindo extrair lições e experiências valiosas. Além disso, essas características tornam o terreno um candidato promissor para um projeto de melhoria, que não apenas realce o local em si, mas também enriquece a experiência dos visitantes, respeitando e valorizando as vivências já presentes nesse espaço.

Figura 8: Vista Aérea do morro.

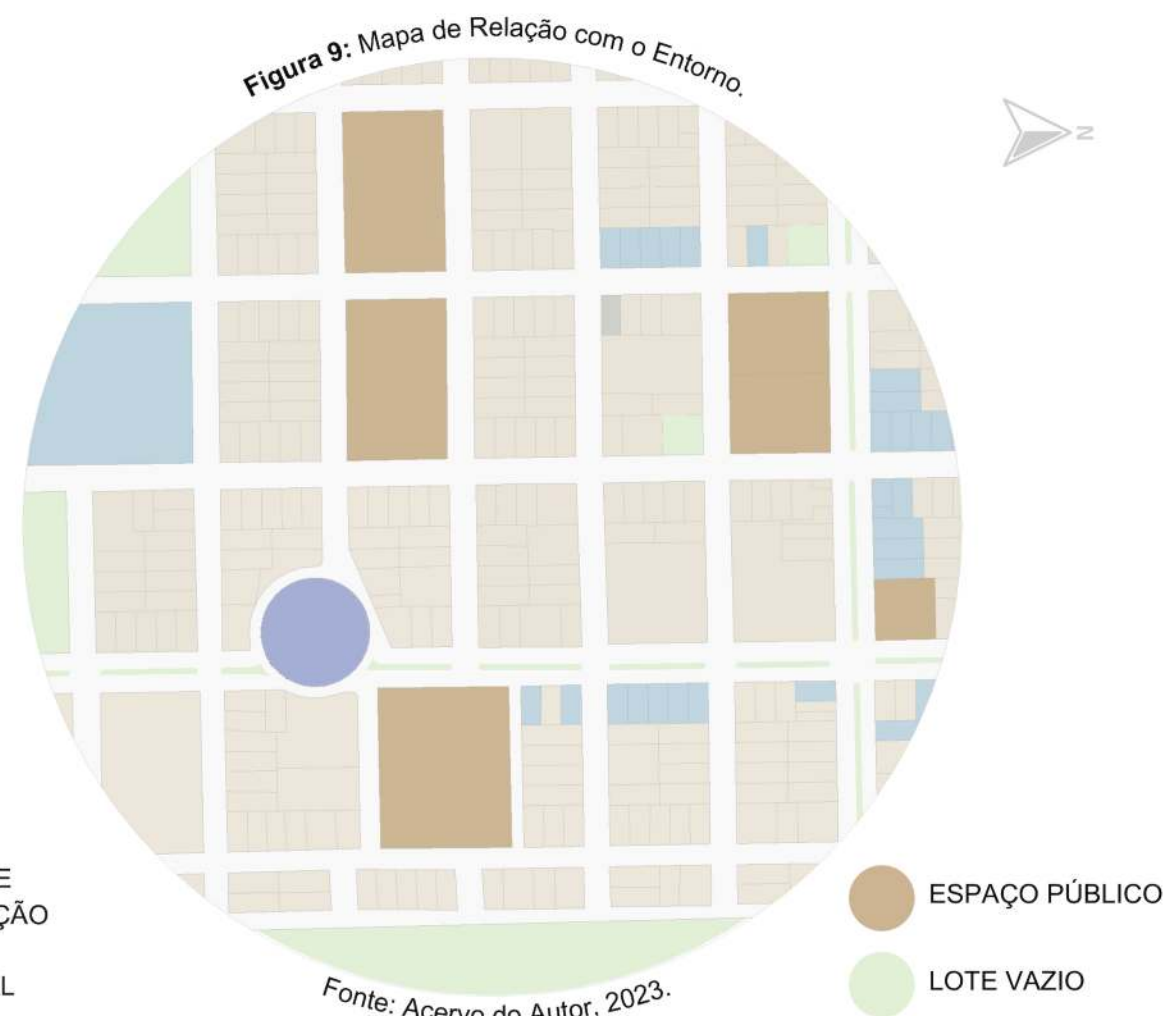
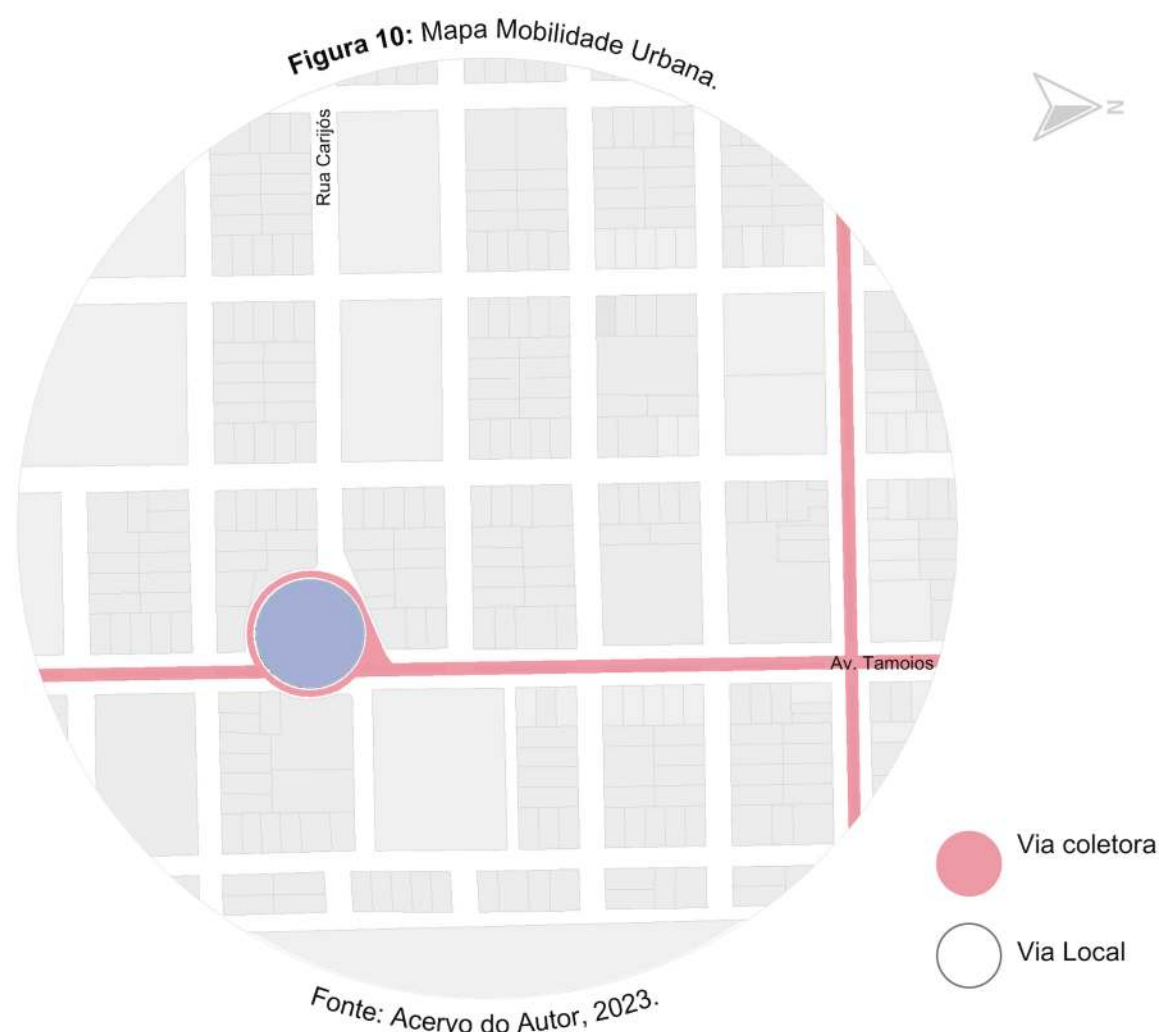


Fonte: ORTIS, Juliane, 2023.

6.2 RELAÇÃO COM O ENTORNO

A praça está estrategicamente localizada no centro de Cabixi, interligada pela avenida principal Tamoios. Essa avenida concentra o maior fluxo de pessoas, principalmente por ser o acesso principal à entrada da cidade e por cortar o centro. O Morro da Caixa D'Água se destaca nesse contexto, uma vez que, em determinado ponto da avenida, torna-se uma espécie de rotatória natural. Isso proporciona uma visibilidade significativa para o morro, tornando-o um ponto de referência visual.

Apesar das características marcantes do terreno e da ausência de acessos pedestres, a localização é bastante conveniente. A praça está situada nas proximidades do comércio e de outros espaços públicos, sem impactar adversamente o tráfego de veículos. No entanto, há um desafio significativo relacionado à segurança dos pedestres. A falta de acessos adequados na praça cria riscos para aqueles que desejam subir o morro, pois atualmente existem apenas acessos destinados a veículos. Isso representa uma lacuna crítica em termos de acessibilidade e segurança para os transeuntes.



6.3 MOBILIDADE URBANA

Com base nas análises realizadas, conclui-se que a maioria das vias em Cabixi são consideradas vias locais, com apenas duas vias coletoras e apenas uma via arterial, a BR-370, que culmina no início da cidade.

Como mencionado anteriormente, a praça desempenha um papel importante como uma espécie de rotatória na Avenida Tamoios que é semelhante com a Avenida Tupinambás, contendo canteiros centrais, separando as faixas de tráfego, com uma largura de 7,40 metros em cada via. Parte dessa largura é dedicada ao tráfego, enquanto a outra é destinada ao estacionamento, seguindo o padrão das demais vias locais. É importante notar que as vias locais não permitem o tráfego de veículos de grande porte, reservando esse tráfego para as estradas secundárias que interligam as fazendas nas laterais da cidade.

É encorajador notar que, atualmente, estão em andamento projetos para a construção de calçadas acessíveis para pedestres nas laterais das vias. No entanto, vale ressaltar que essa infraestrutura ainda não foi concluída ao redor da praça, concretizando a ausência da segurança e comodidade dos pedestres.

6.4 TOPOGRAFIA

A subida do morro apresenta uma diferença de altitude de 12 metros em relação ao restante da cidade, que mantém um terreno plano com variações praticamente imperceptíveis. Essa informação foi divulgada pela equipe da prefeitura municipal, que recentemente realizou um levantamento no local utilizando drones e métodos convencionais de medição. O objetivo era verificar a viabilidade de criar um acesso para pedestres através de escadarias, no entanto, o projeto não foi adiante.

Houve uma comparação entre a topografia local disponibilizada pela equipe, as extraídas pelo *Global Mapper* e QGIS. Ficou evidente que houve uma grande diferença nos dados obtidos pelos *softwares*, os quais não correspondiam à realidade do local. Portanto, o projeto foi executado utilizando a base topográfica fornecida pela equipe da prefeitura e outros levantamentos, a fim de adicionar informações mais precisas sobre as peculiaridades encontradas na região.

6.5 ISOLAÇÃO

A subida principal do morro, é direcionada para o norte, o que implica que a parte frontal recebe diretamente a luz do sol durante a manhã, com o nascer do sol ocorrendo na lateral esquerda (leste) e o pôr do sol na lateral direita (oeste). No entanto, é importante notar que a incidência solar no local não é intensa devido à presença significativa de árvores que atuam como barreira à exposição dos raios solares na maior parte do morro.

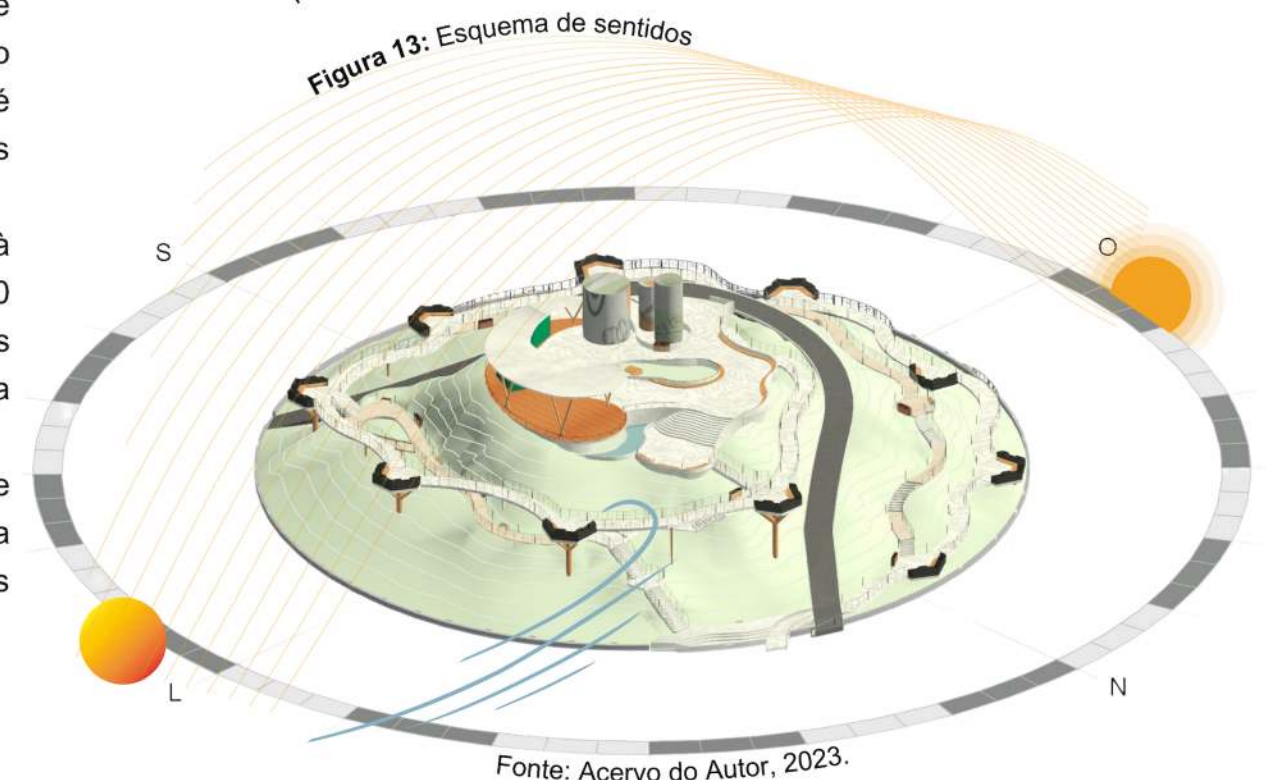
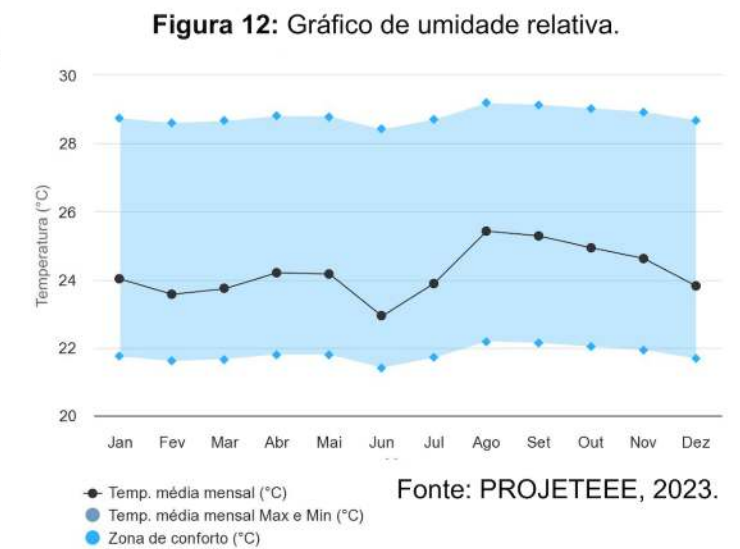
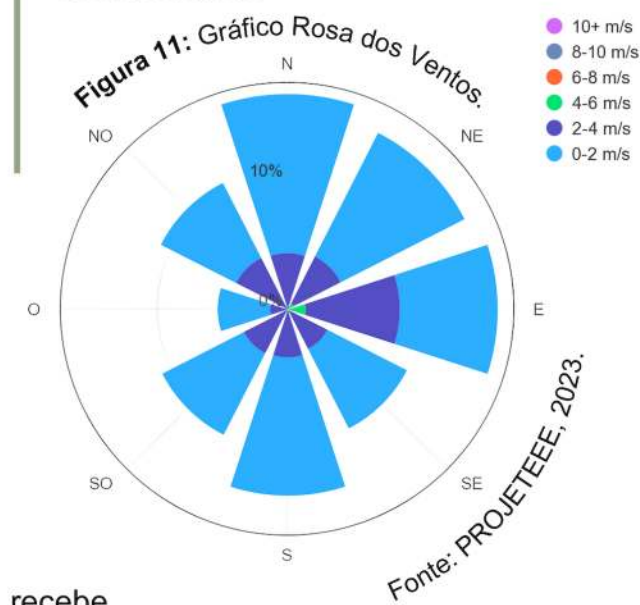
Quanto à bioclimática da região, Cabixi apresenta uma diferença significativa de altitude em relação à cidade vizinha de Vilhena, que está a 615 metros de altitude. Cabixi, por sua vez, está situado a 230 metros de altitude, o que influencia na temperatura mais elevada. Embora não encontre demais informações sobre a bioclimática de Cabixi, a referência aos estudos será a Vilhena para estimar uma suposição das condições climáticas da região.

Com base na análise dos gráficos, pode-se observar que a temporada mais quente em Cabixi ocorre durante os meses de agosto a novembro, coincidindo com um período de seca na região. Por outro lado, a temporada mais fria se estende de junho a julho, indicando uma diminuição significativa nas temperaturas durante esses meses.

6.6 VENTO

O vento predominante na região vem das modalidades norte, leste e sul, onde devido à elevação do local e à ausência de edificações próximas que possam obstruir a circulação do ar, o local é naturalmente bem arejado e refrescante.

Essa característica é destacada pela abundância de árvores dispersas e pelo gramado que ocupa a maior parte do morro contribuindo na boa sensação de conforto térmico de forma natural.



6.7 FLORA E FAUNA LOCAL PRESENTES

6.7.1 ÁRVORES EXISTENTES PREDOMINANTES

No intuito de obter uma visão mais precisa, realizou-se um levantamento para determinar a quantidade aproximada de árvores existentes e as espécies predominantes. Constatou-se que há aproximadamente 100 árvores de espécies variadas, incluindo árvores de folhas largas, espécies alimentícias e ornamentais, abrangendo desde pequena até grande porte.

Durante uma conversa com o ambientalista Zé Ribeiro, que atua na região, foi revelado que ele desempenhou um papel significativo no planejamento do local. Ele apresenta que as espécies já estavam presentes nas redondezas da cidade e foram trazidas para representar a região. Houve cuidado especial ao plantar árvores que protegem o sombreamento, bem como árvores para embelezar o local, como o ipê.

Além disso, observa-se uma grande quantidade de árvores em crescimento. Quando questionado se eram novos plantios, Zé informou que essas novas vegetações surgiram naturalmente, pois o vento carregou as sementes e elas germinaram em diferentes locais, o que ocorreu com frequência no caso do Cedro.



Cedro

Cedrus



Flamboyand

Delonix regia



Paineira Rosa

Ceiba speciosa



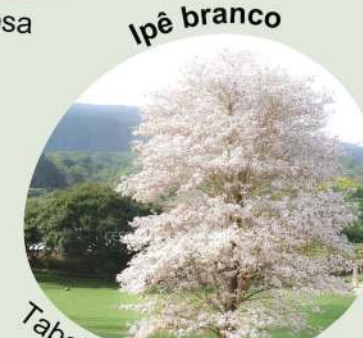
Ipê Rosa

Handroanthus Heptaphyllus



Pitangueira

Eugenia uniflora



Ipê branco

Tabebuia roseo-alba



Jaqueira

Artocarpus heterophyllus

6.7.2 FAUNA

Como mencionado anteriormente, devido à grande quantidade de árvores, o morro é frequentado por diversas espécies de pássaros, atraídos também pelas árvores frutíferas presentes. O ambientalista Zé Ribeiro, apaixonado por aves, costuma frequentar a área para capturar em fotos as variadas espécies que habitam o local e constroem seus ninhos por lá.

A fauna presente enriquece a experiência dos visitantes com seus melodiosos cantos, promovendo relaxamento e bem-estar. Além da sua presença contribuir para a beleza paisagística, desempenhando um papel ecologicamente fundamental.



The background of the page is a detailed topographic map with intricate contour lines in a light gray color, creating a complex, wavy pattern across the entire surface.

PROJETO

7.1 CONCEITO

Este projeto adota uma perspectiva holística que busca compreender e abordar o espaço urbano de forma integrada, considerando não apenas sua funcionalidade física, mas também as dimensões sociais, emocionais e culturais através da contemplação da paisagem e do ócio.

A abordagem holística confirma a interconexão entre todos os elementos que compõem a vida na cidade e promove a harmonia entre eles. Nesse contexto, é buscado priorizar a comunidade e o bem-estar, buscando criar um espaço que nutra não apenas o corpo, mas também a alma, enriquecendo a qualidade de vida das pessoas.



PARTIDO

O projeto é concebido com a priorização da harmonia com a natureza, buscando estimular a interação social, lazer, cuidado mútuo e o cultivo do ócio como fundamentos centrais.

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL:

- Valorização e preservação da flora e fauna local, incorporando organicamente mais vegetações para complementação das existentes.
- Adoção de uma abordagem arquitetônica orgânica que se harmoniza com a topografia, seguindo as curvas de níveis e minimizando a interferência no ambiente natural.

ACESSIBILIDADE E INTERAÇÃO SOCIAL:

- Inclusão de escadarias e acessos acessíveis para promover a interação social e a conectividade entre diferentes áreas do projeto.
- Estudos de formas dos caminhos e design de espaços que promovem a inclusão social, respeitando a diversidade cultural e garantindo acessibilidade universal para todos os moradores e visitantes.

CONTEMPLAÇÃO E BEM-ESTAR:

- Criação de zonas de contemplação, como caminhos e pontos serenos para proporcionar ambientes propícios ao relaxamento e ao bem-estar emocional.
- Criação de rotas sensoriais para estimular os sentidos, proporcionando experiências visuais, táteis e olfativas, promovendo uma conexão mais profunda com o ambiente urbano.

7.2 PAINEL SEMÂNTICO

O desenvolvimento deste projeto envolveu a aplicação de métodos convencionais, como estudos de caso, bem como uma abordagem alternativa por meio do método de pesquisa de fruição, onde o objetivo dessa abordagem inovadora foi introduzir um método mais contemporâneo, muitas vezes negligenciado em pesquisas conceituais, especialmente nesta era tecnológica

Figura 14: Painel visual de auto interpretação que despertou inspirações



Fonte: Pinterest.

A metodologia alternativa adotada se baseou em pesquisas de fruição, inspiradas na reflexão sobre os hábitos mais comuns nesta era digital, onde a busca por informações ou inspirações em sites como o *Pinterest* se tornou uma prática cotidiana. Muitas vezes, esse hábito influencia diretamente na fluidez dos projetos, embora não seja amplamente reconhecido ou explorado como um método de pesquisa válido em comparação com os estudos de caso tradicionais.

Na contemporaneidade, as pessoas estão acostumadas a percorrer esses sites predominantemente visuais, navegando por imagens em pesquisas aleatórias que por muitas vezes, essa navegação é superficial, explorando várias alternativas sem aprofundar-se em cada imagem que desperta interesse, armazenando essas imagens na memória visual, acumulando bagagem estética sem refletir profundamente sobre as propostas que nos agradaram visualmente.

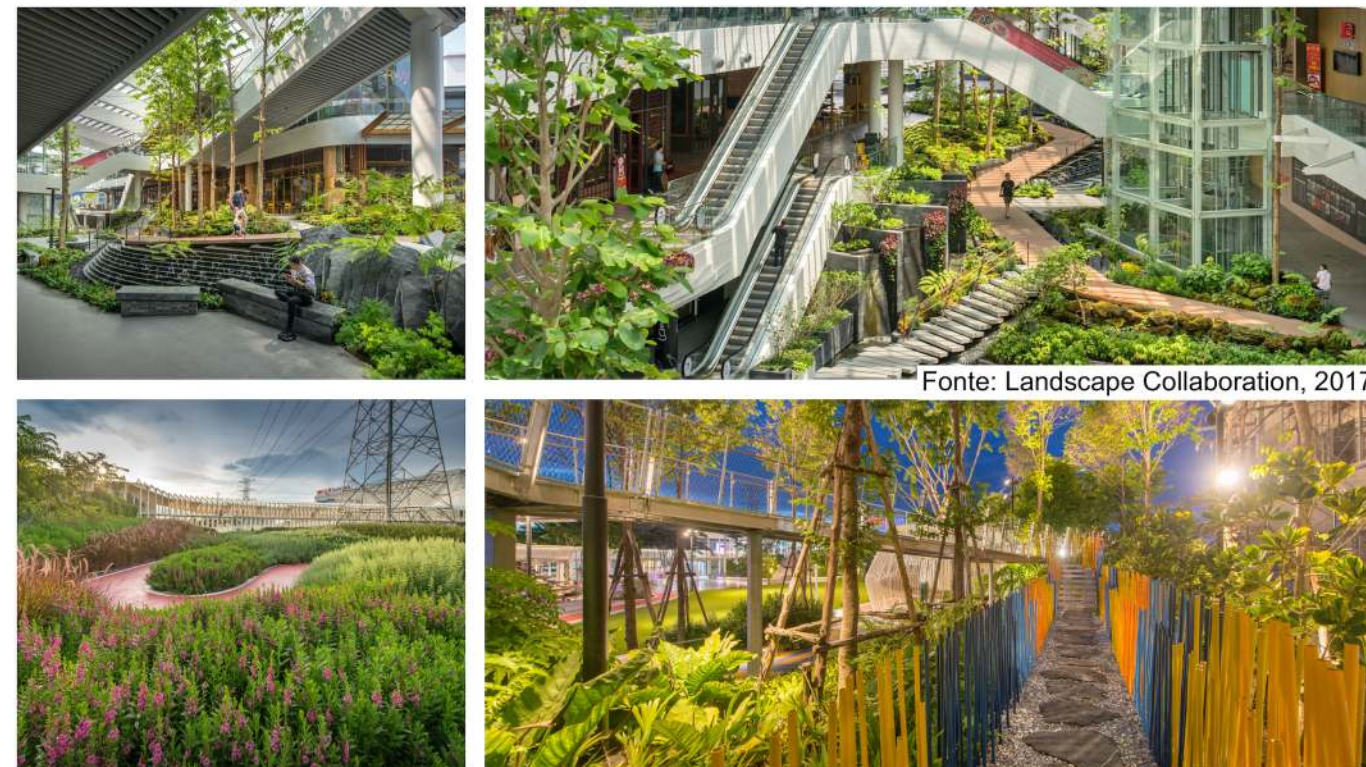
Nesse contexto, procurou-se destacar a importância da pesquisa imagética, orientada por imagens de espaços alternativos que dialogassem em alguns pontos, mesmo que minimamente. A abordagem analítica se tornou crucial, transformando a navegação visual em uma ferramenta mais reflexiva, onde a prática de agrupar em pastas diversas alternativas de projetos permitiu uma análise mais aprofundada, identificando e relacionando as características de cada proposta e como poderiam complementar o projeto em desenvolvimento.

Essa abordagem visa ampliar a compreensão e a aplicação de fontes visuais como valiosas ferramentas no processo projetual contemporâneo, trazendo a tona em forma de painel semântico algumas das referências cruciais para conseguir atingir com êxito o resultado desejado.

Como evidenciado na Figura 14, a incorporação de imagens seguiu uma abordagem auto interpretativa, enriquecendo a variedade de possíveis abordagens projetuais sem a necessidade de uma investigação detalhada de cada projeto. Já na Figura 15, optou-se por incluir imagens de dois projetos renomados, capturadas para compreender as intenções projetuais dos elementos presentes.

É interessante observar que ambos os projetos foram inicialmente encontrados na mesma plataforma. No entanto, para dois dos projetos, foi realizado um aprofundamento para entender sua funcionalidade no local disposto, porém, apesar das referências na primeira figura terem sido mais visuais, não se descarta a sua importância na contribuição para a construção do projeto, pois proporcionam uma compreensão visual das ideias e conceitos, servindo como fonte de inspiração e guia ao longo do processo de design.

Figura 15: Painel visual de projetos renomados encontrados pelo Pinterest.



Fonte: Landscape Collaboration, 2017.

Fonte: Landscape Collaboration, 2019.

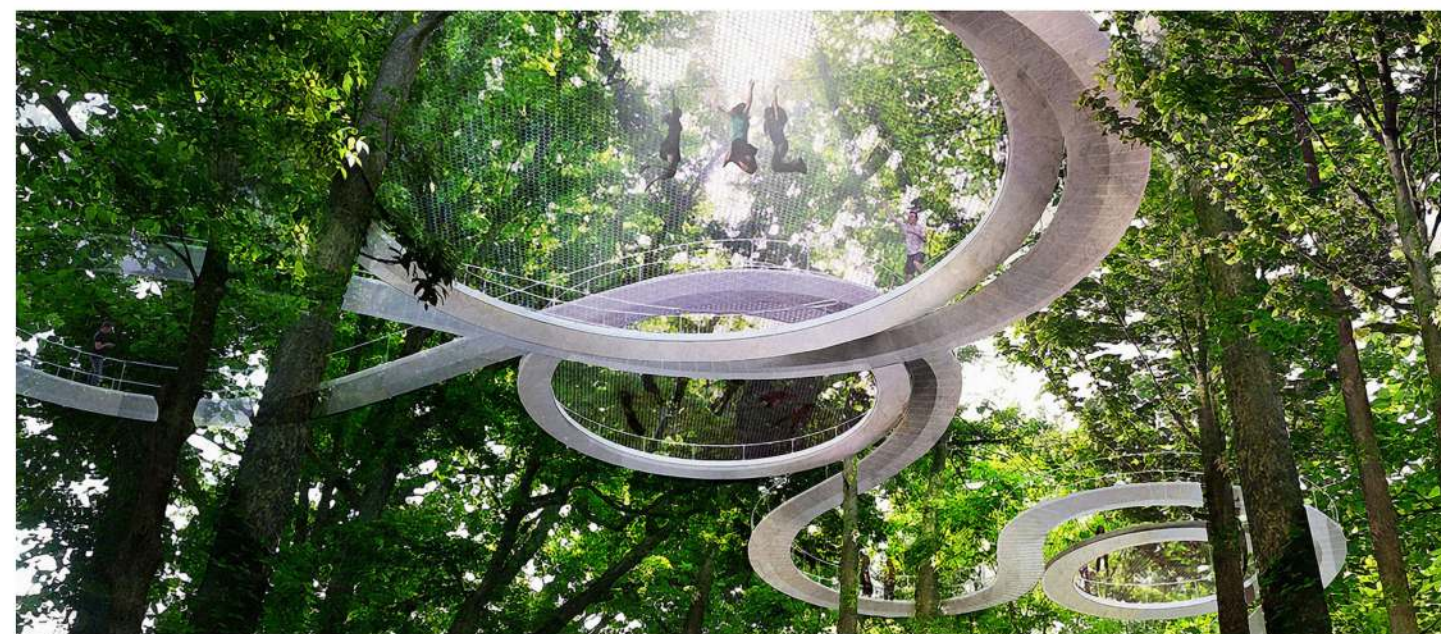
7.3 ESTUDO DE CASO

Para complementar os estudos anteriores, foi selecionado um estudo de caso que despertou maior interesse de aprofundamento, destacando-se dos demais devido à sua maior similaridade com a proposta da praça. O projeto escolhido foi uma proposta de um parque repleto de intervenções inovadoras, visando incentivar a experiência coletiva e o convívio. Este projeto foi realizado pelo estúdio DROR na cidade de Istambul e é concebido como "uma história de amor entre as pessoas e a natureza".

O parque florestal, denominado *Parkorman*, oferece às pessoas a oportunidade de passear pela floresta, brincar, refletir e até mesmo percorrer sobre os níveis das copas das árvores. O estúdio DROR desenvolveu o projeto considerando a vida florestal existente, de modo a complementar, sem alterar significativamente as vegetações e a topografia do local, com a solução adotada visando preservar o ambiente e despertar o interesse das pessoas em usufruir do espaço.

Para alcançar esse equilíbrio, a floresta foi dividida em cinco zonas principais, cada uma apresentando características distintas para provocar emoções individuais. Essas zonas foram nomeadas de acordo com suas particularidades, proporcionando uma experiência única em cada uma delas, como podemos ver a seguir:

"*The Loop*", os balanços e as redes flutuam sobre o chão da floresta como um retiro relaxante da vida urbana; gigantescos poços de bolas, inspirados pela vitalidade de um mercado turco de especiarias, compõem o "*The Pool*".



Em "*The Chords*", convidados aventureiros têm a chance de subir nas copas das árvores em uma trilha torcida, e saltar em trampolins gigantes localizados ali.



"*The Grove*" oferece uma trilha de esculturas que leva à "*The Fountain of Clarity*", uma estrutura em forma de cubo que usa um módulo de sensor e pistão hidráulico para envolver os visitantes em uma sala aquosa.



"Nós nos propusemos criar um parque que dissolva a ansiedade e o medo que muitas vezes acompanha um ambiente desconhecido através de uma rede de condições que promove o amor incondicional", explicam os arquitetos. "Imaginamos a experiência mais profunda dada pelo toque mais leve; um esforço que preserva a floresta luxuriante e deixa cada árvore no lugar, como solicitado pela cidade (DROR, Estúdio, 2013)"



FICHA TÉCNICA

Arquitetos: DROR
Localização: Istanbul, Turquia
Cliente: Bilgli Holding
Área: 14800000.0m²
Ano: 2013

Fonte: Archdaily, 2017.



7.4 IMPLANTAÇÃO



7.5 MUDANÇA DE TRÁFEGO

Com o objetivo de aprimorar a circulação ao redor da rotatória e garantir a segurança dos pedestres, foi necessário implementar uma pequena modificação no tráfego de veículos, permitindo a criação de um acesso acessível para as pessoas.

Atualmente, não existe uma maneira eficaz para os pedestres chegarem ao Morro da Caixa D'Água sem ceder a prioridade aos veículos. Apesar de haver uma rua que leva até o topo do morro, ela está principalmente voltada para os veículos, deixando os pedestres em segundo plano, sem faixas de travessia seguras ou abrigos.

Após análise da situação, chegou-se a solução que tornaria o acesso mais seguro e inclusivo para os pedestres. Onde propõe-se a ampliação do canteiro central da Avenida Tamoios até a rotatória, proporcionando uma delimitação de acesso seguro (Figura 16).

Como a proposta visa a transformação da área em um ambiente direcionado para pedestres, inicialmente, a rua que antes permitia o acesso ao topo do morro foi bloqueada para visitantes, agora destinada exclusivamente para serviços de manutenção das caixas d'água locais.

A estrada de acesso, previamente aberta ao público, passou por modificações, onde duas alternativas de passagem foram removidas, mantendo o caminho principal estendido até o topo que por vez, invés de retornar à frente da praça, o trajeto agora se encerra na parte de trás, oferecendo a opção de continuar pela avenida ou seguir a rotatória.

Tais alterações têm como meta a criação de um ambiente mais propício para pedestres, garantindo mais espaço para vegetações e priorizando os percursos destinados a eles.

A reconfiguração da avenida para acomodar os pedestres concentrou-se na remodelação das calçadas existentes e na implementação de calçadas de dois metros de largura nas quadras ao redor do morro que ainda não possuíam pavimentação. Essa iniciativa visou proporcionar acesso sem desimpedimento à entrada principal do morro para os pedestres.

Simultaneamente, aprimoramentos no pavimento da rua foram introduzidos, reduzindo a largura da avenida para cinco metros nos locais onde faixas de pedestres elevadas foram instaladas, possibilitando manter o restante da rua livre para a passagem normal de automóveis, mantendo a possibilidade de usar as laterais para estacionamento.

Com o intuito de integrar harmoniosamente esses estreitamentos ao percurso dos pedestres, foram adicionados canteiros de vegetação nesses trechos, atuando como barreiras de proteção. Essas intervenções visam criar um ambiente viário que estimule maior atenção e cautela por parte dos condutores.

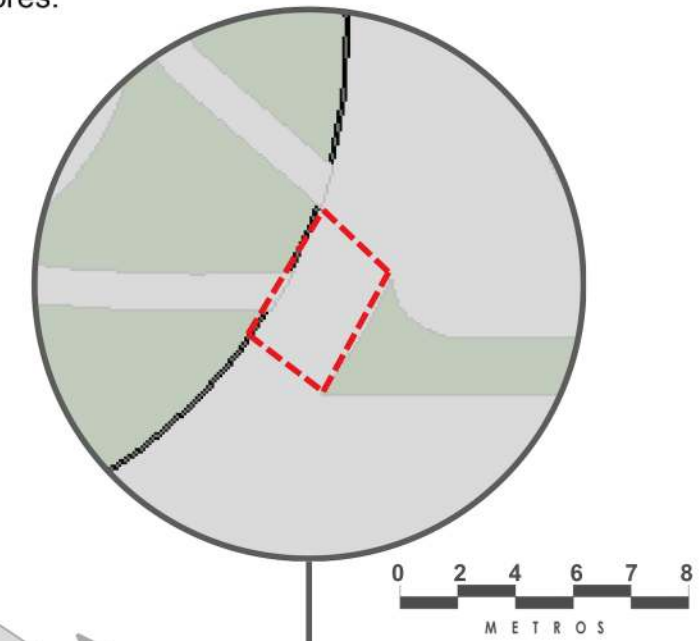
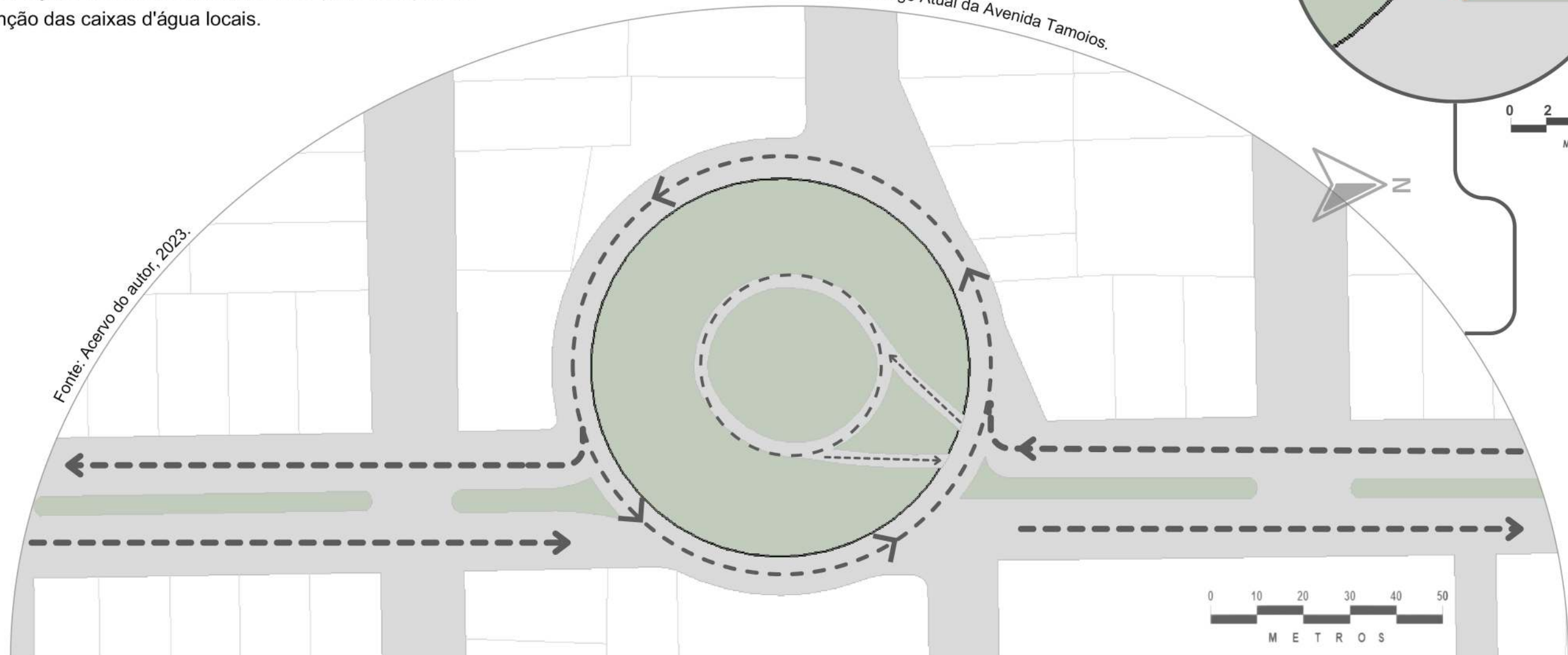
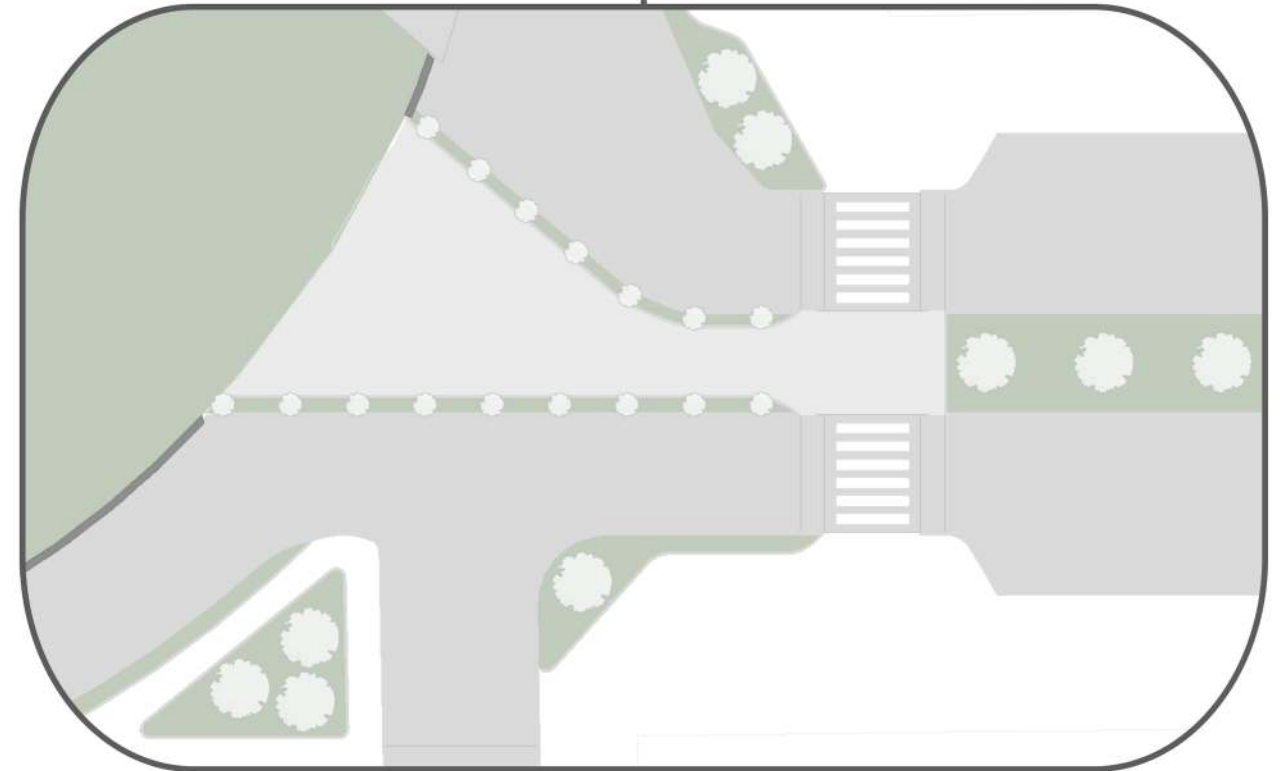
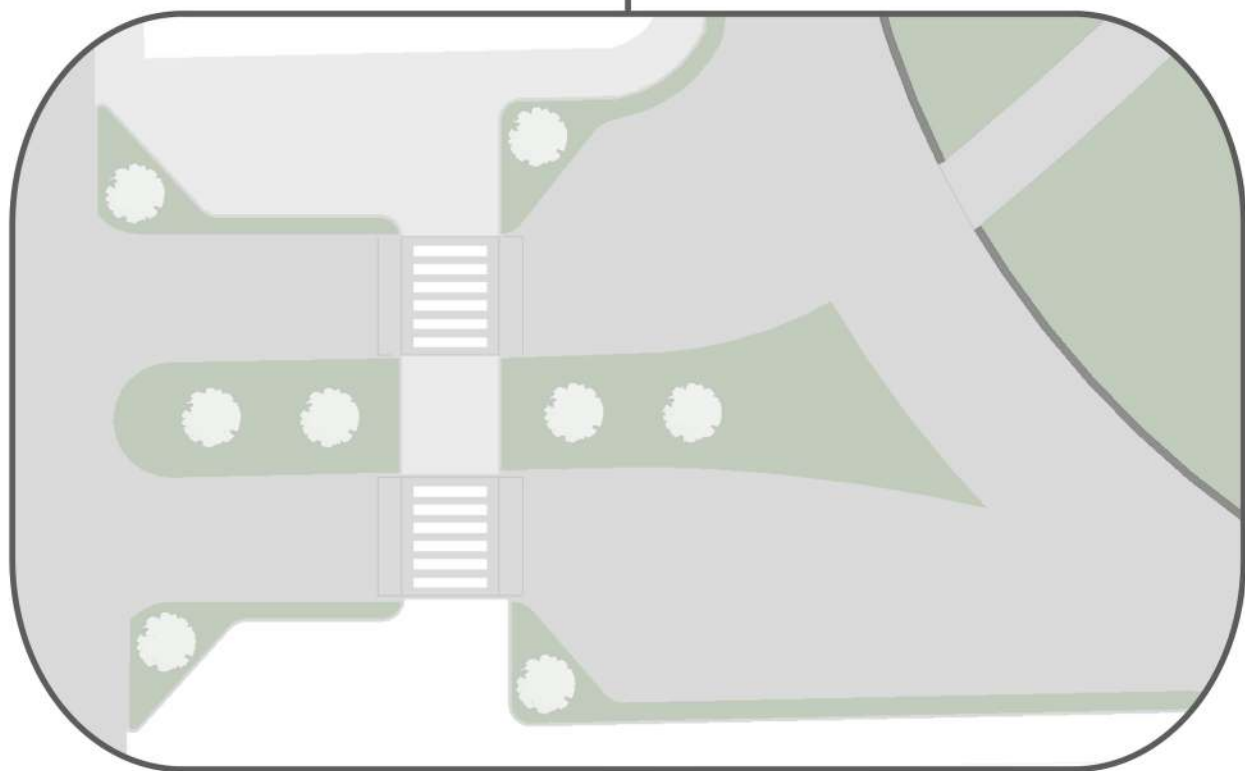
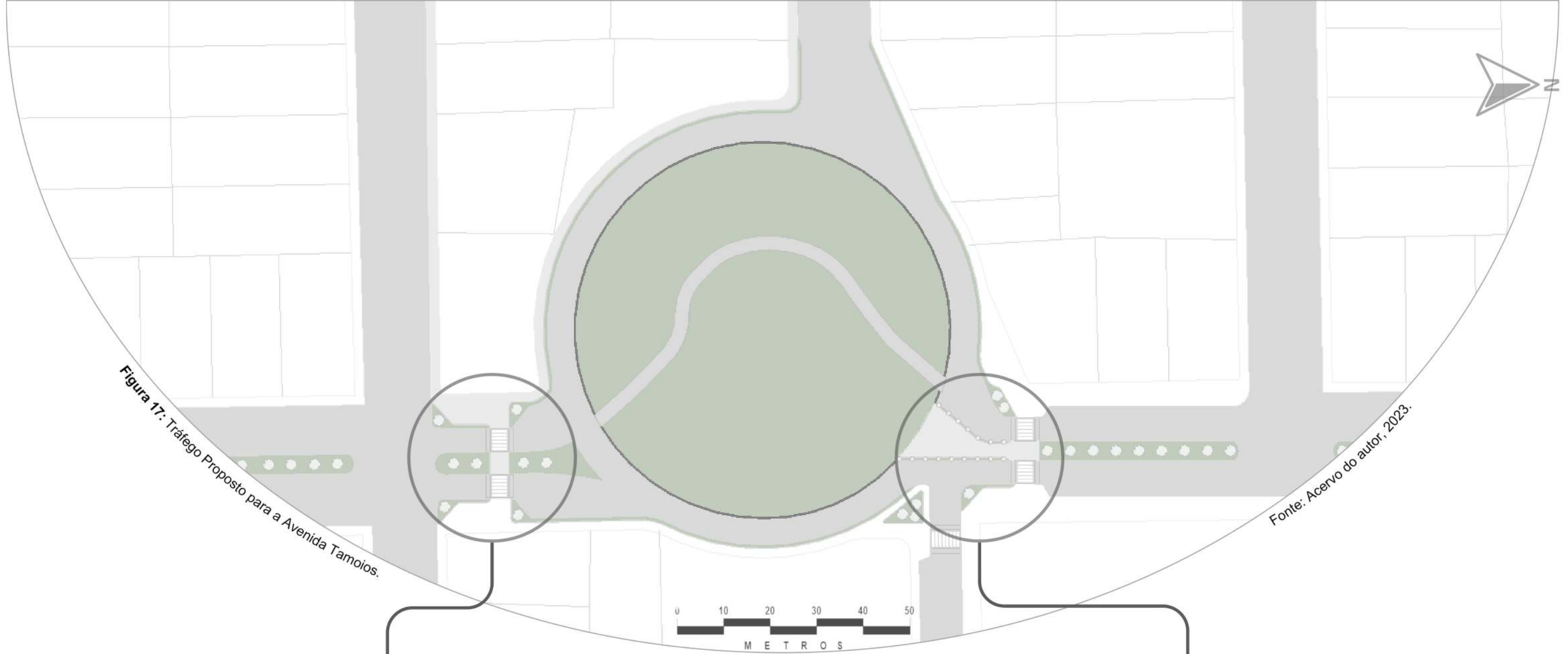


Figura 16: Tráfego Atual da Avenida Tamoios.



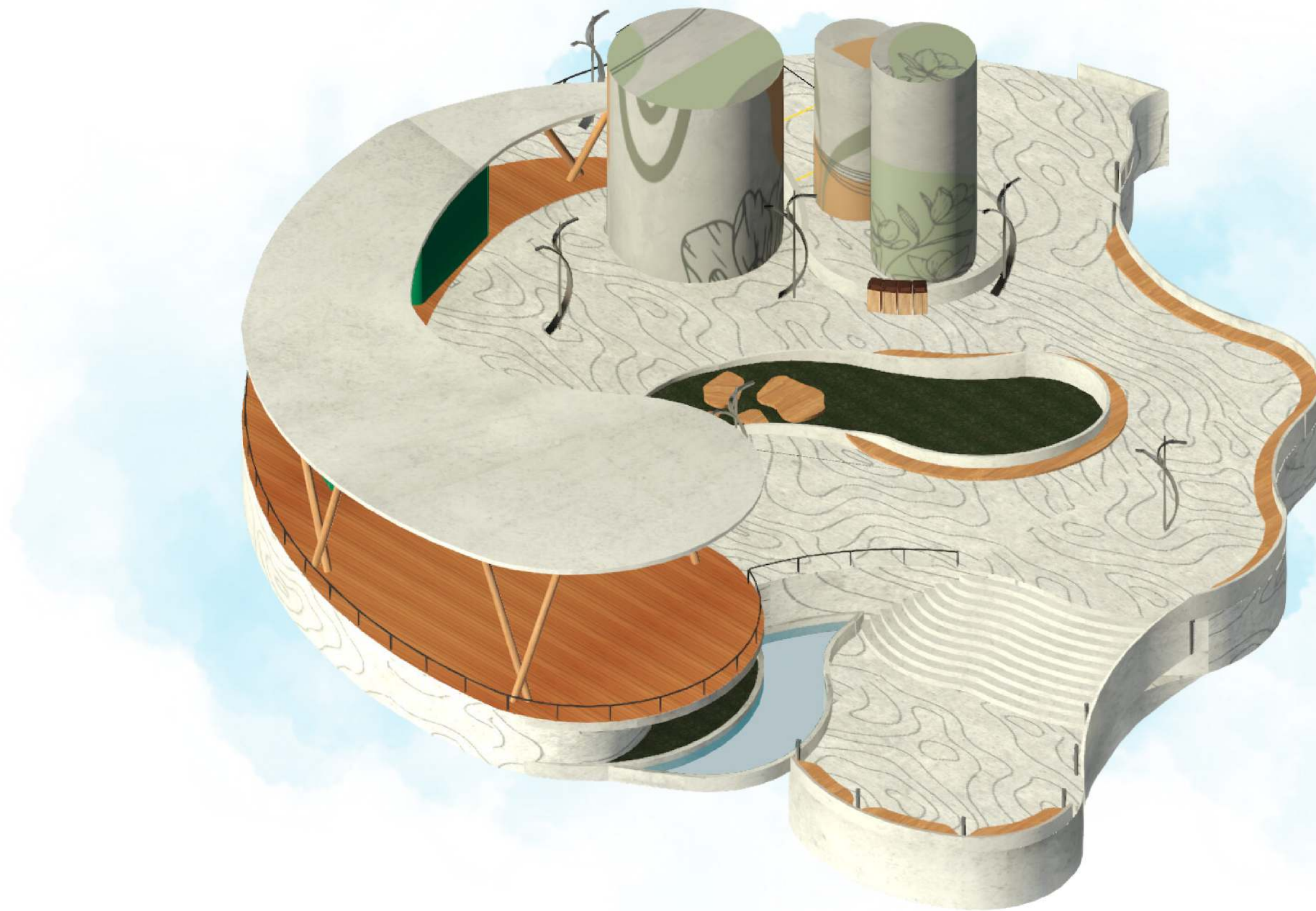
Fonte: Acervo do autor, 2023.



7.6 PLANTA BAIXA PRAÇA



7.6.1 PERSPECTIVA MIRANTE



7.7 IMPLANTAÇÃO DA ACESSIBILIDADE NO MORRO

Como mencionado anteriormente, a praça atualmente carece de qualquer caminho de acesso dedicado aos pedestres. No entanto, em conformidade com a norma NBR 9050, optou-se por vencer a altura com a inclinação de 6,25% e com o comprimento de 16 metros, possuindo uma largura de dois metros de largura, prezando a importância da inclusão social para atender a toda a diversidade de público. Inicialmente, enfrentou-se o desafio de superar uma altura de doze metros com uma rampa que atendesse aos requisitos de acessibilidade estabelecidos pela norma. Para cumprir tais normas, constatou-se que seria necessário uma rampa com quase duzentos metros de comprimento, sem contar com os patamares de descanso exigidos pela mesma.

Após diversas tentativas, chegou-se à solução atual representada no projeto, que se tornou uma estrutura gigantesca, destacando-se como o elemento de maior destaque do projeto.

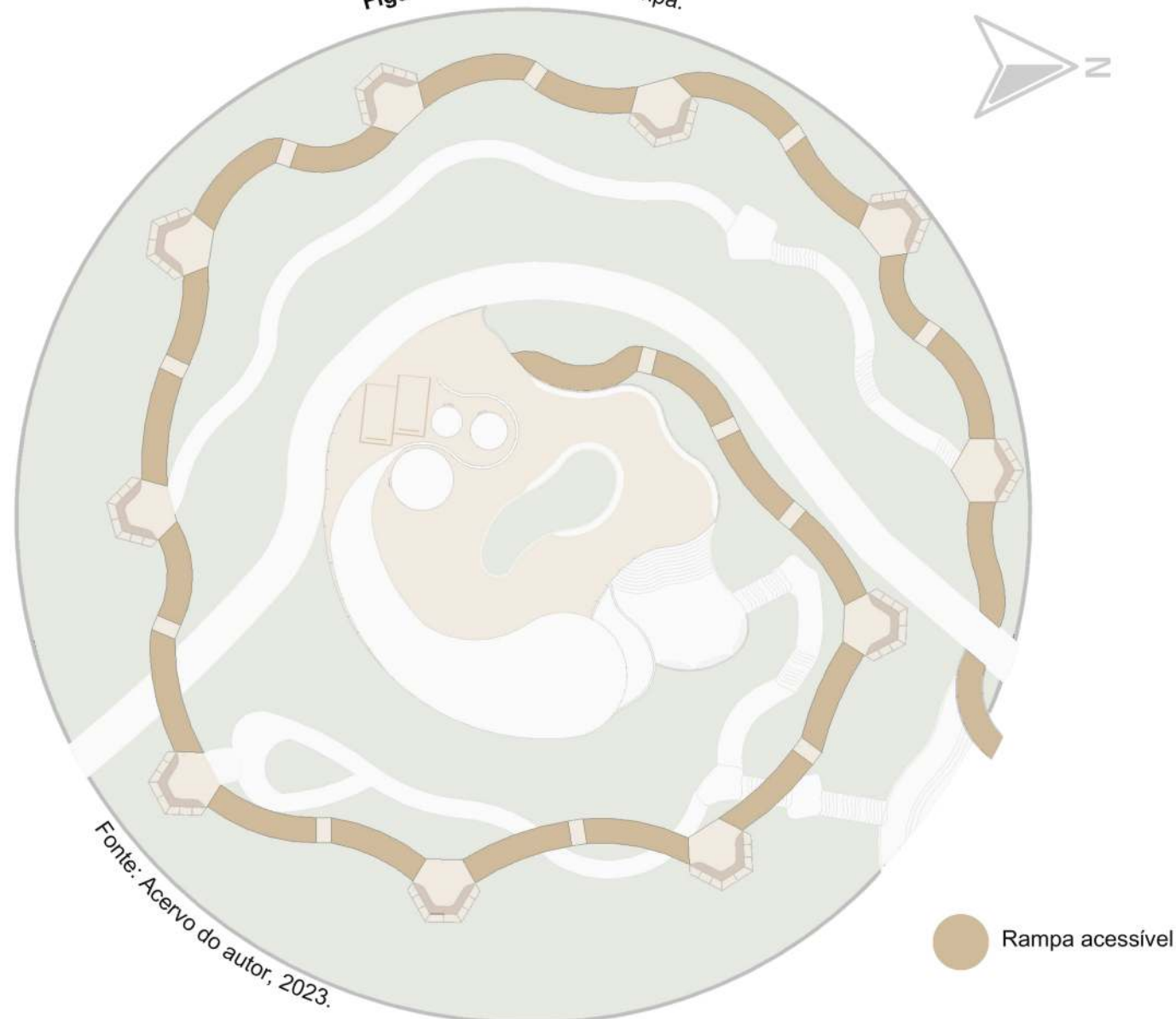
Além do desafio inicial, a rampa precisaria iniciar na área que serve como acesso principal à praça. Para isso, foi necessário que a rampa atravessasse a rua de serviço para dar continuidade ao seu percurso. Nesse ponto, foi incorporado um patamar de encontro para segmento, por ser uma rua exclusivamente para serviços que se mantém fechada.

Figura 18: Encontro da rampa com a Rua Privada.



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Figura 19: Percurso da Rampa.



Fonte: Acervo do autor, 2023.

A decisão de contornar o morro com a rampa não se deu apenas pela necessidade de vencer a altura, mas também para permitir a modelagem de formas orgânicas que percorressem o morro de maneira a interagir com as vegetações já existentes, transformando-o em um caminho agradável e interativo.

Devido à necessidade de um percurso mais longo, a rampa foi projetada com a inclusão de dez patamares em formato de hexágono, equipados com bancos e vegetação para

proporcionar experiências sensoriais. Esses patamares totalizam uma área de 21m². Com esses espaços interativos, as pessoas têm a opção de seguir até o topo do morro ou desfrutar de um patamar para momentos de lazer e contemplação.

Para oferecer suporte durante o percurso, patamares menores, com uma área mínima de 2,4m², foram intercalados entre eles, atendendo às exigências normativas.

Além do percurso da rampa, foram estabelecidos mais um acesso e duas trilhas. Na entrada da praça, foi instalada uma escadaria principal de dois metros de largura (destacada de cor cinza na figura 21), oferecendo um acesso mais breve ao topo em comparação com a rampa.

Esse caminho conduz ao piso que abriga a queda d'água, onde foi criado um ambiente que proporciona um ruído branco², auxiliando na promoção do relaxamento das pessoas (figura 20).

Figura 20: Local da Queda da Água.



Fonte: Acervo do autor, 2023.

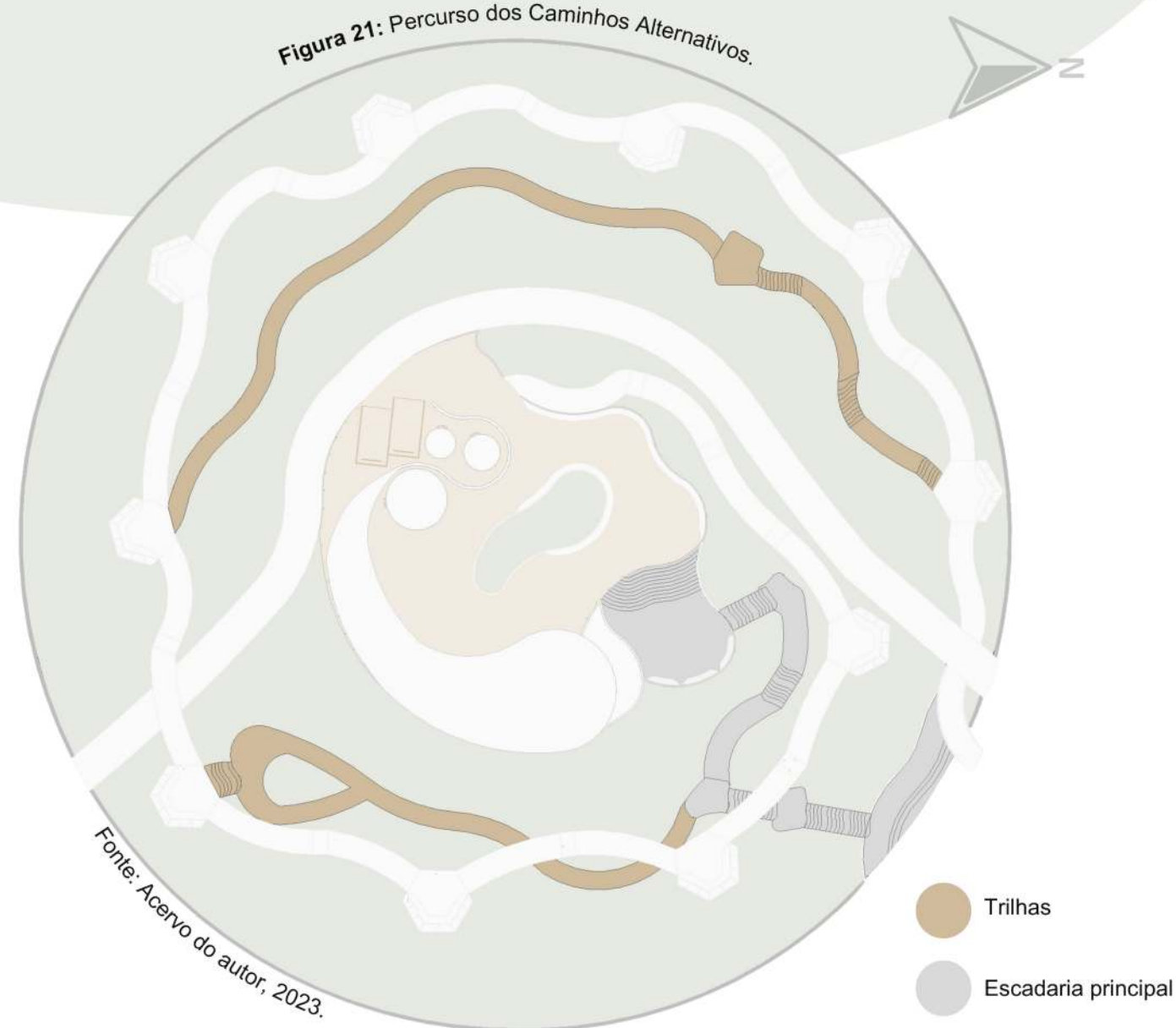
Neste local, também foram disponibilizados bancos para que as pessoas possam se acomodar e desfrutar do ambiente.

É importante ressaltar que, no segundo patamar da escadaria, à sua esquerda, existe um acesso para uma trilha de pedras com a largura de um metro e meio (destacada de cor bege na figura 21). Esta trilha serpenteia de maneira suave entre as vegetações, proporcionando uma experiência mais delicada e um contato mais íntimo com a natureza.

Já a trilha localizada na lateral direita do morro tem seu acesso pela rampa, começando no primeiro patamar interativo, que inclui três lances de escadarias, permitindo uma subida mais isolada.

Ambas as trilhas foram projetadas para oferecer ambientes mais reservados, com poucos pontos de bancos para sentar e um distanciamento significativo entre eles. Isso possibilita a utilização desses espaços para momentos de meditação, por exemplo.

Figura 21: Percurso dos Caminhos Alternativos.



Apesar de ambas as trilhas adentrarem o morro, ambas se encerram em patamares interativos diferentes, proporcionando às pessoas a escolha de continuar a subida pela rampa. Essa diversidade de caminhos e trilhas busca atender às preferências individuais, oferecendo experiências distintas dentro do espaço natural.

² O ruído branco nada mais é que uma expressão para designar aquele som de fundo calmante. O ruído cria um manto de som ao seu redor que absorve outras ondas sonoras, servindo para bloquear sons cujas frequências variam de intensidade e podem estimular o córtex cerebral (LOUISE, 2022).

7.8 VEGETAÇÕES IMPLEMENTADAS

Atualmente, no local, encontramos uma diversidade de vegetações já existentes, predominantemente sombras e alguns ipês distribuídos para embelezar o espaço, embora haja poucas árvores frutíferas.

Na escolha das espécies, buscou-se variedade, evitando padrões para que remetesse a uma floresta intocada. Categorizou-se as espécies em diferentes portes, como forrações, pequeno, médio e grande porte. Esse controle visa incorporar sombras, introduzir mais árvores frutíferas e outras vegetações que estimulem sensações, como olfato e tato, contribuindo também para a estética do local.

Entre as espécies escolhidas, incluímos árvores frutíferas em pontos estratégicos, acessíveis para que as pessoas possam desfrutar de seus frutos. Além disso, essa escolha visa oferecer apoio à fauna presente no local. Já os arbustos e forrações foram selecionados para estimular o tato e o olfato, posicionados estrategicamente em locais como os patamares interativos, onde as pessoas tendem a permanecer, proporcionando uma experiência sensorial mais rica.

Na planta baixa da figura 22, foram destacadas as vegetações através das cores dos títulos de cada categoria. Além disso, é possível observar as árvores existentes, identificadas por um subtom cinza transparente, como apresentado a seguir:



PEQUENO PORTE



ARBUSTOS E FORRAÇÕES





MÉDIO PORTE



Jambeiro Vermelho

Eugenia Malaccensis L.



Jabuticabeira

Plinia Cauliflora



Ingá-Mirim

Inga edulis



Quaresmeira Roxa

Tibouchina Granulosa



Aceroleira

Malpighia Glabra L.

GRANDE PORTE



Sibipiruna

Caesalpinia pluviosa



Oiti

Licania Tomentosa



Ipê Amarelo

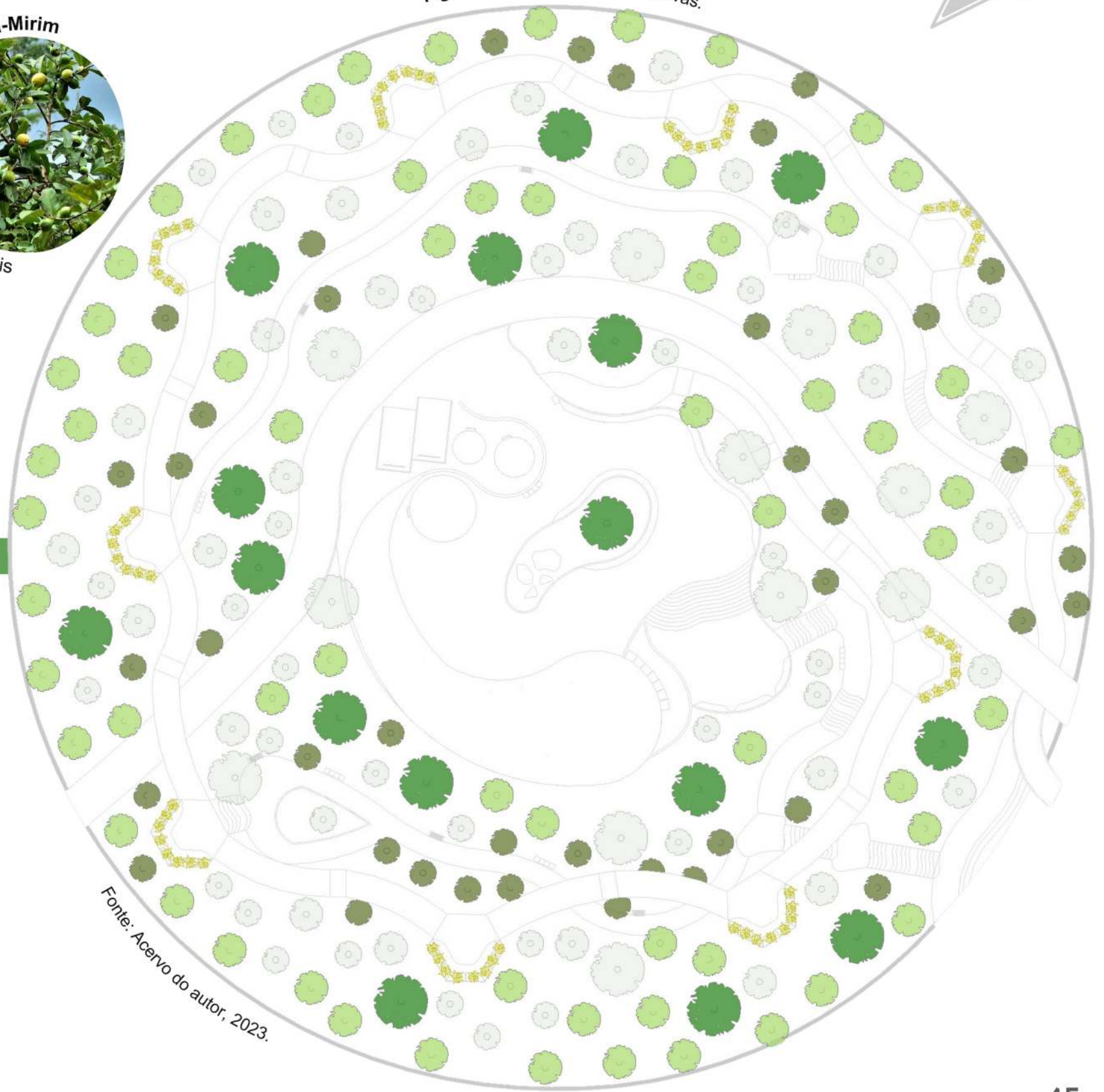
Handroanthus albus



Ipê Roxo

Handroanthus Impetiginosus

Figura 22: Árvores Antigas e Novas.



Fonte: Acervo do autor, 2023.

7.9 Detalhamento Materiais

No processo de seleção dos materiais para a praça, foi dada preferência às opções que possibilitassem a modelagem *in loco*, seguindo as curvas e formas estabelecidas para respeitar a topografia. Além disso, houve a priorização da utilização de mão de obra qualificada da região, visando uma alta eficiência, durabilidade e baixa necessidade de manutenção, de modo a atender às formas orgânicas escolhidas.

MATERIAIS DO PISO

LAJE ALVEOLAR PROTENDIDA

Optou-se pela utilização de laje alveolar protendida para as rampas, devido à sua fácil instalação e à capacidade de abranger grandes vãos. Essas lajes não apenas simplificam o layout, mas também otimizam a estrutura, apresentando, longitudinais que contribuem para a redução do consumo de material e da massa de concreto na estrutura (MIGLIORE, 2008).

CONCRETO PERMEÁVEL

Para atender os critérios, o material principal escolhido para atender os demais locais foi o concreto permeável, amplamente utilizado em grande parte do projeto. Esse tipo de concreto oferece uma solução ambientalmente amigável, permitindo a infiltração da água no solo, reduzindo o escoamento superficial e contribuindo para a gestão sustentável das águas pluviais.

As linhas orgânicas utilizada no piso de concreto drenante e na laje, além de suavizar a textura do piso, estabelecem uma conexão visual entre os elementos do projeto e as características naturais do entorno. Essa abordagem de design visa harmonizar a estética da praça com a topografia circundante, criando um ambiente que se integra de maneira equilibrada e respeitosa com a natureza local (BENEVENUTO, 2018).



PISO DRENANTE

Uma escolha significativa para o projeto foi a implementação de piso drenante resinado nas trilhas, com a tonalidade terra, criando uma sensação de caminho e proporcionando um contraste em relação às demais cores do entorno.

A cor ouro escolhida para as trilhas não só confere uma sensação natural e acolhedora, mas também se integra de maneira harmoniosa com a paisagem circundante. Além disso, o contraste com as demais cores no espaço contribui para a orientação visual dos visitantes, destacando as trilhas de maneira sutil, porém eficaz.

A qualidade do material se sobressai por ser permeabilidade, podendo permitir até 3 litros de água por 5 segundos, além da resistência a quebra e conter alto nível de refletância solar (ARCHDAILY, sd).

MADEIRA PLÁSTICA

Outro elemento relevante no projeto da praça é o uso de madeira plástica no deck. A madeira plástica é uma alternativa sustentável e ecofriendly, feita a partir de materiais reciclados, como plásticos descartados e resíduos de madeira.



As características da madeira plástica, como resistência à umidade, durabilidade e baixa manutenção, a tornam uma escolha adequada para áreas ao ar livre, como decks. Além disso, a madeira plástica é resistente a pragas e não requer tratamentos químicos prejudiciais (DF MADEIRA PLÁSTICA, 2020).

PINTURA DA CAIXAS D'ÁGUA

O destaque da praça, além da vista panorâmica, são as três caixas d'água que abastecem o sistema de distribuição de água da cidade, localizadas no topo. Essas caixas tornaram-se um marco na cidade devido à sua localização singular, sendo os únicos elementos estruturais presentes no local, o que levou à popularização da praça com o nome "o morro da caixa d'água".

Apesar de já terem sido alvo de pichações em alguns momentos, optou-se por transformar esse desafio em uma oportunidade de expressão artística. Desenhos de vegetação e cores complementares à paleta escolhida para a praça foram habilmente incorporados às caixas d'água.

Essa intervenção não apenas restaurou a estética do local, mas também transformou as caixas d'água em verdadeiras obras de arte ao ar livre. Essa abordagem não apenas valoriza essas estruturas, mas também adiciona uma camada artística à paisagem, tornando-as elementos atrativos que estimulam a apreciação e até mesmo se tornam pontos populares para fotografias na praça.



7.10 Detalhamento dos Mobiliário

Esses espaços ajardinados com vegetações sensoriais são importantes para a inclusão social, permitindo que pessoas com deficiências visuais desfrutem de atividades de recreação e lazer, promovendo a interação e a participação na sociedade (FLÁVIO, 2007).



Os ambientes foram projetados considerando que alguns espaços são mais propícios para uso isolado, enquanto outros são destinados ao uso coletivo. No entanto, esses espaços foram concebidos de maneira a serem versáteis, podendo comportar diferentes quantidades de pessoas e serem utilizados para diversas atividades, deixando a escolha nas mãos dos usuários.

Com essas possibilidades em mente, foram desenvolvidos os patamares coletivos, projetados para atender não apenas às pessoas, mas também à estrutura da rampa, que possui uma área de 21m². Esses patamares são complementados por bancos e canteiros com vegetação, estimulando o modo sensorial das pessoas.

Esses espaços foram pensados para atender aos grupos de pessoas que costumam frequentar o local para socializar ou desfrutar de atividades típicas da região, como tomar um tererê, proporcionando espaços de encontro e criação de laços sociais, favorecendo o senso de pertencimento e identidade coletiva.

Ao mesmo tempo, o projeto não deixa de atender às pessoas que preferem ficar mais isoladas para contemplação, lazer ou até mesmo a prática de exercícios, como a meditação. A abordagem integrada visa garantir que o espaço seja inclusivo e atenda às diversas preferências e necessidades dos usuários, promovendo uma experiência enriquecedora para todos.

A identificação de uma carência de mobiliário para atender às necessidades da população no local impulsionou o projeto a priorizar não apenas a acessibilidade, mas também o *design* de mobiliário que efetivamente atendesse às demandas dos usuários. Considerando a diversidade de hábitos das pessoas que frequentam o espaço, foi desenvolvido espaços que não só busca suprir as práticas já existentes, mas também incentivar a evolução desses hábitos ao longo do tempo.

A escolha e posicionamento dos mobiliários foram orientados pela compreensão das atividades e interações presentes na praça. Dessa forma, os mobiliários não são apenas elementos funcionais, mas também catalisadores para a promoção de atividades diversas, estimulando a vitalidade e a evolução orgânica do espaço ao longo do tempo.

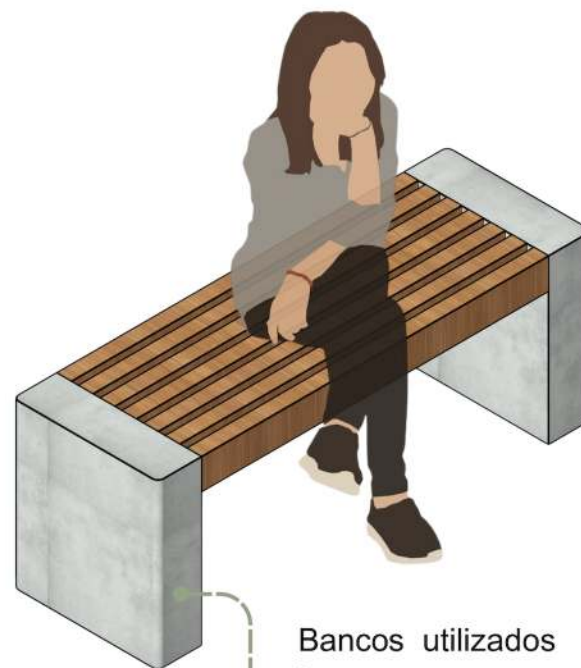
Os ambientes foram projetados considerando que alguns espaços são mais propícios para uso isolado, enquanto outros são destinados ao uso coletivo. No entanto, esses espaços foram concebidos de maneira a serem versáteis, podendo comportar diferentes quantidades de pessoas e serem utilizados para diversas atividades, deixando a escolha nas mãos dos usuários.

A experiência sensorial nos jardins pode contribuir para o prazer, relaxamento e redução da tensão, promovendo o bem-estar físico e emocional (FLÁVIO, 2007).

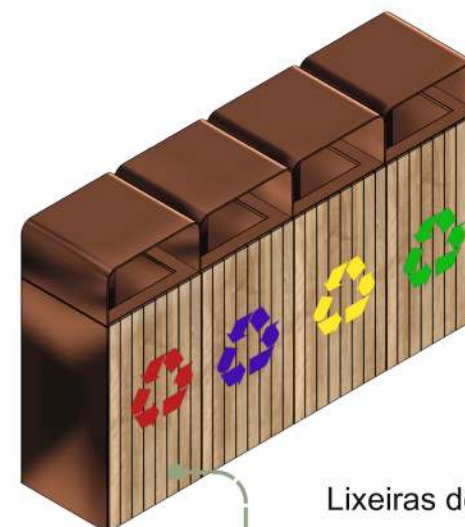


Nas trilhas, foram distribuídos seis bancos feitos de madeira tratada e cimento, posicionados em três pontos ao longo de cada trilha. Devido à natureza mais isolada desses caminhos, que adentram as árvores, esses pontos de descanso foram planejados para serem propícios à realização de atividades mais tranquilas e intuitivas, proporcionando um ambiente com menos movimentação ao redor e maior contato com a natureza, proporcionando maiores momentos de introspecção.

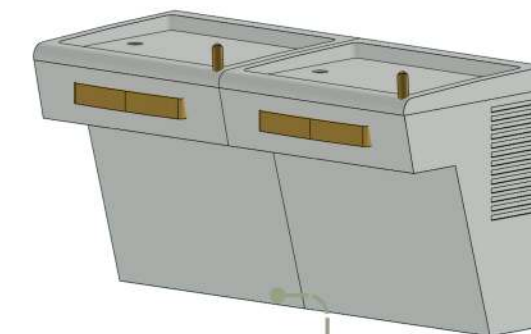
Cada ponto de descanso tem a capacidade de acomodar até três pessoas, podendo tornar-se também um local social caso essa seja a preferência dos visitantes.



Bancos utilizados nas trilhas



Lixeiras de reciclagem



Bebedouros de água

Com o objetivo de incentivar as pessoas a manterem o local limpo e evitar o descarte inadequado de resíduos na mata, foram instaladas lixeiras de reciclagem em pontos estratégicos da praça. Essa iniciativa visa não apenas facilitar a coleta seletiva, mas também conscientizar os visitantes sobre a importância da preservação ambiental e do descarte responsável.

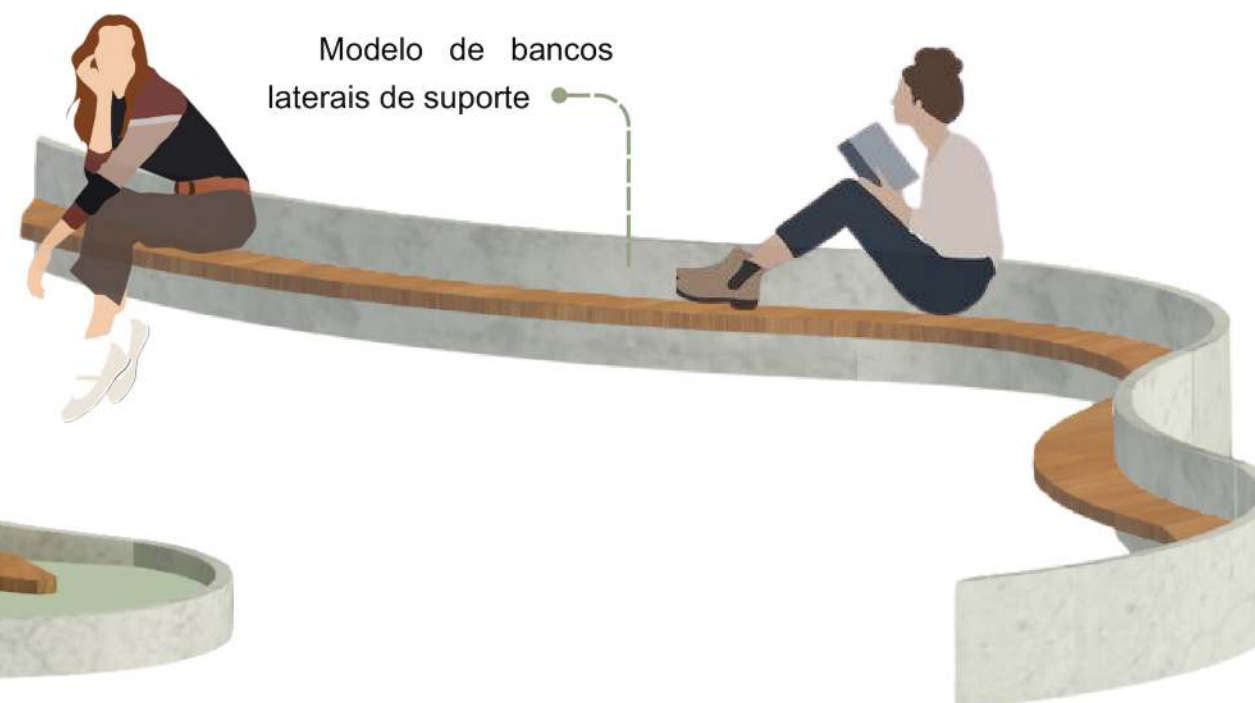
Além disso, visando o conforto dos visitantes, foi disponibilizado um bebedouro de água no topo do morro. Essa facilidade não apenas atende às necessidades básicas dos visitantes, proporcionando acesso à água potável, mas também promove a permanência e o aproveitamento sustentável do espaço.



Espaço de concentração das vegetações.

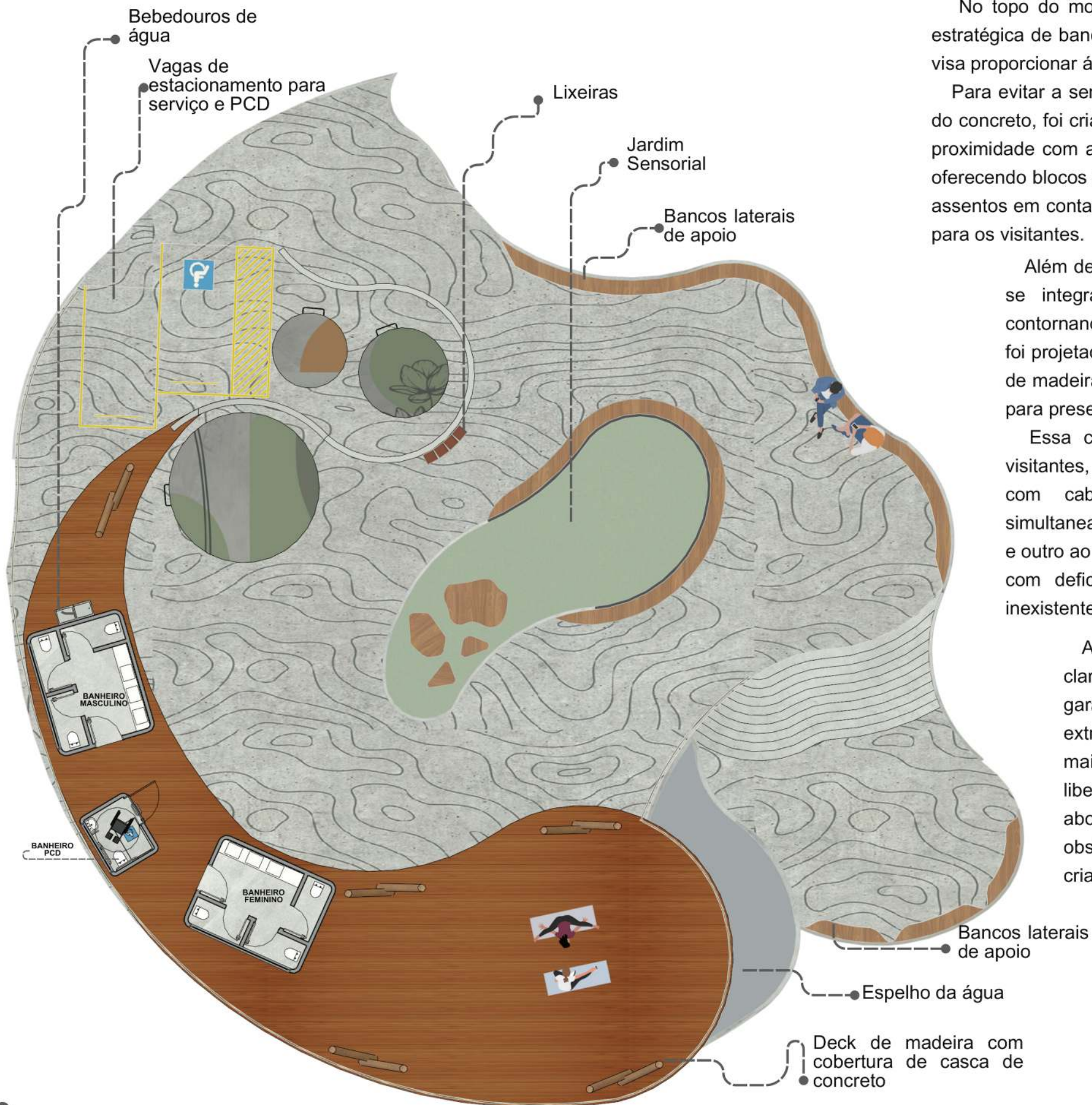
Assentos do jardim central para interação sensoriais.

Modelo de Bancos de suporte



Modelo de bancos laterais de suporte

7.11 Planta Baixa Ampliada Mirante



No topo do morro, optou-se por manter espaços mais amplos, com a disposição estratégica de bancos nas laterais, seguindo a geometria das curvas. Essa abordagem visa proporcionar áreas de descanso que se integram organicamente ao ambiente.

Para evitar a sensação de um espaço excessivamente aberto e suavizar a presença do concreto, foi criado um jardim no centro do local. Esse jardim não apenas mantém a proximidade com a vegetação circundante, mas também convida as pessoas a entrar, oferecendo blocos orgânicos com desnível próximo ao solo. Esses blocos proporcionam assentos em contato direto com a grama, possibilitando experiências táteis e sensoriais para os visitantes.

Além dessas considerações, foi concebida uma estrutura com cobertura que se integra harmoniosamente ao ambiente, interagindo com o local e contornando as caixas d'água presentes. Apesar de oferecer abrigo, a estrutura foi projetada para transmitir leveza. A laje em concreto é sustentada por pilares de madeira entrelaçados, posicionados estrategicamente na frente da estrutura para preservar um campo de visão claro.

Essa cobertura não apenas proporciona um espaço protegido para os visitantes, mas também inclui bebedouros de água e conjuntos de banheiros com cabines, possibilitando o atendimento de até três pessoas simultaneamente em cada conjunto, sendo um destinado ao público masculino e outro ao feminino. No centro, foi posicionado o banheiro voltado para pessoas com deficiência (PCD), preenchendo uma lacuna que anteriormente era inexistente e promovendo a acessibilidade para todos.

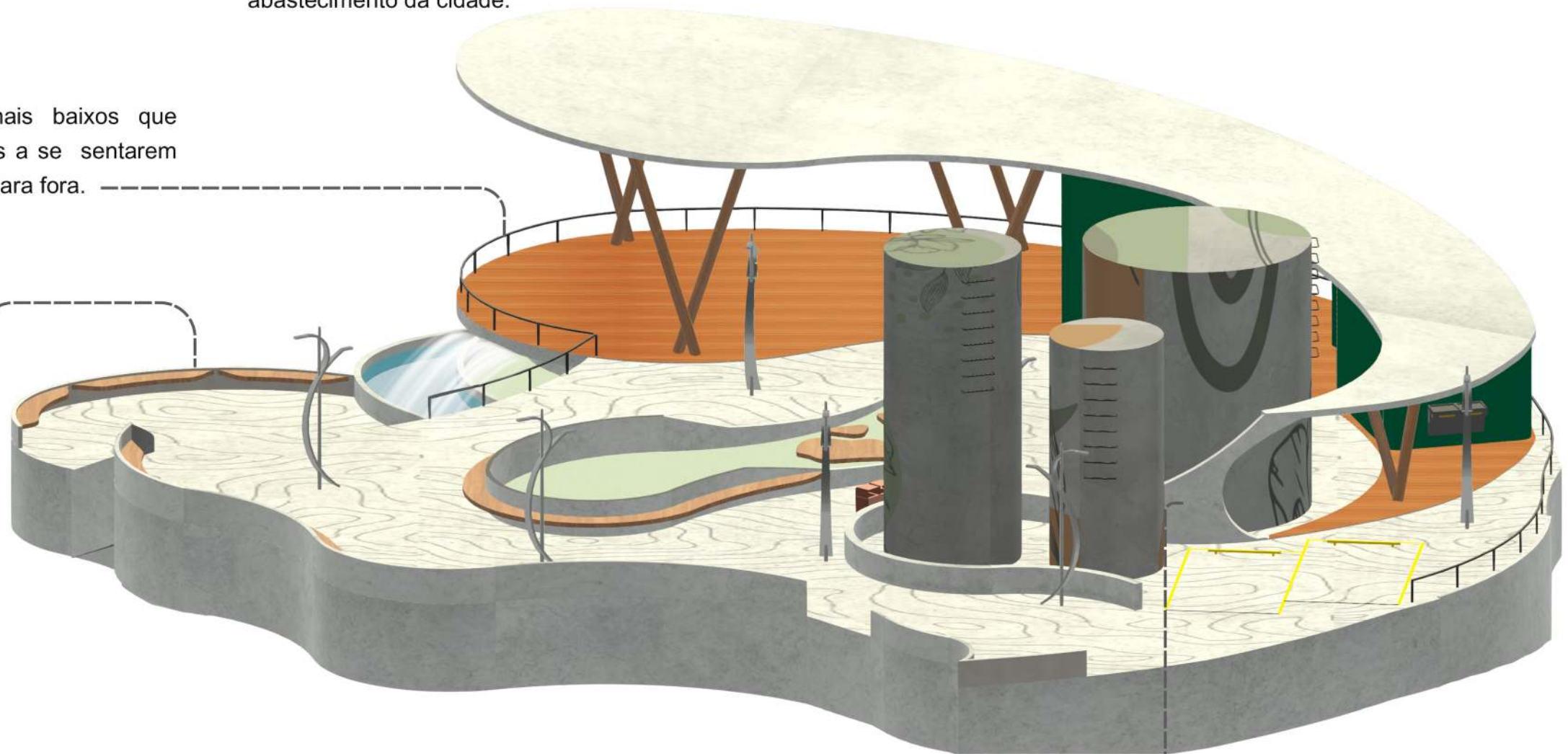
A cobertura se estende para a frente, proporcionando uma visão mais clara do entorno. Em resumo, a estrutura inclui guarda-corpos para garantir a segurança daqueles que desejam se aproximar de suas extremidades. Notavelmente, esses guarda-corpos são ligeiramente mais baixos e apresentam aberturas na parte inferior, oferecendo liberdade para as pessoas sentarem-se nas extremidades. Essa abordagem permite que os visitantes desfrutem da visão sem obstruções, possibilitando até mesmo estender as pernas para fora, criando uma sensação de liberdade.

No piso inferior do pavimento mais alto, encontra-se um ambiente que representa o último patamar da subida, onde foram posicionados bancos nas extremidades, criando mais uma área de permanência. Além disso, no local há um espelho d'água que recebe a queda da água proveniente da cobertura acima, proporcionando sons suaves, conhecidos como ruídos brancos.

A decisão de incorporar uma queda d'água teve origem na representatividade do local, que abriga as caixas d'água responsáveis por abastecer a cidade. Essa escolha não apenas completa a representatividade da natureza, mas também adiciona uma dimensão simbólica, conectando o ambiente à importância vital das caixas d'água para o abastecimento da cidade.

Guarda corpos mais baixos que permitem as pessoas a se sentarem e colocarem os pés para fora.

O espaço foi projetado para proporcionar uma experiência sensorial auditiva única, utilizando a queda d'água instalada logo abaixo do deck, com um suave caimento em direção ao espelho d'água.



Ao término da cobertura, ela se estende como uma cauda, entrelaçando-se entre as caixas d'água, criando a sensação de um abraço. Essa configuração não apenas adiciona uma aparência mais leve à estrutura, mas também forma uma escultura visualmente cativante.

7.12 Balanceamento Estrutural

Pilares de concreto secundários de apoio com mísulas, contendo o diâmetro de 30 centímetros, revestidos com massa acrílica imitando madeira.



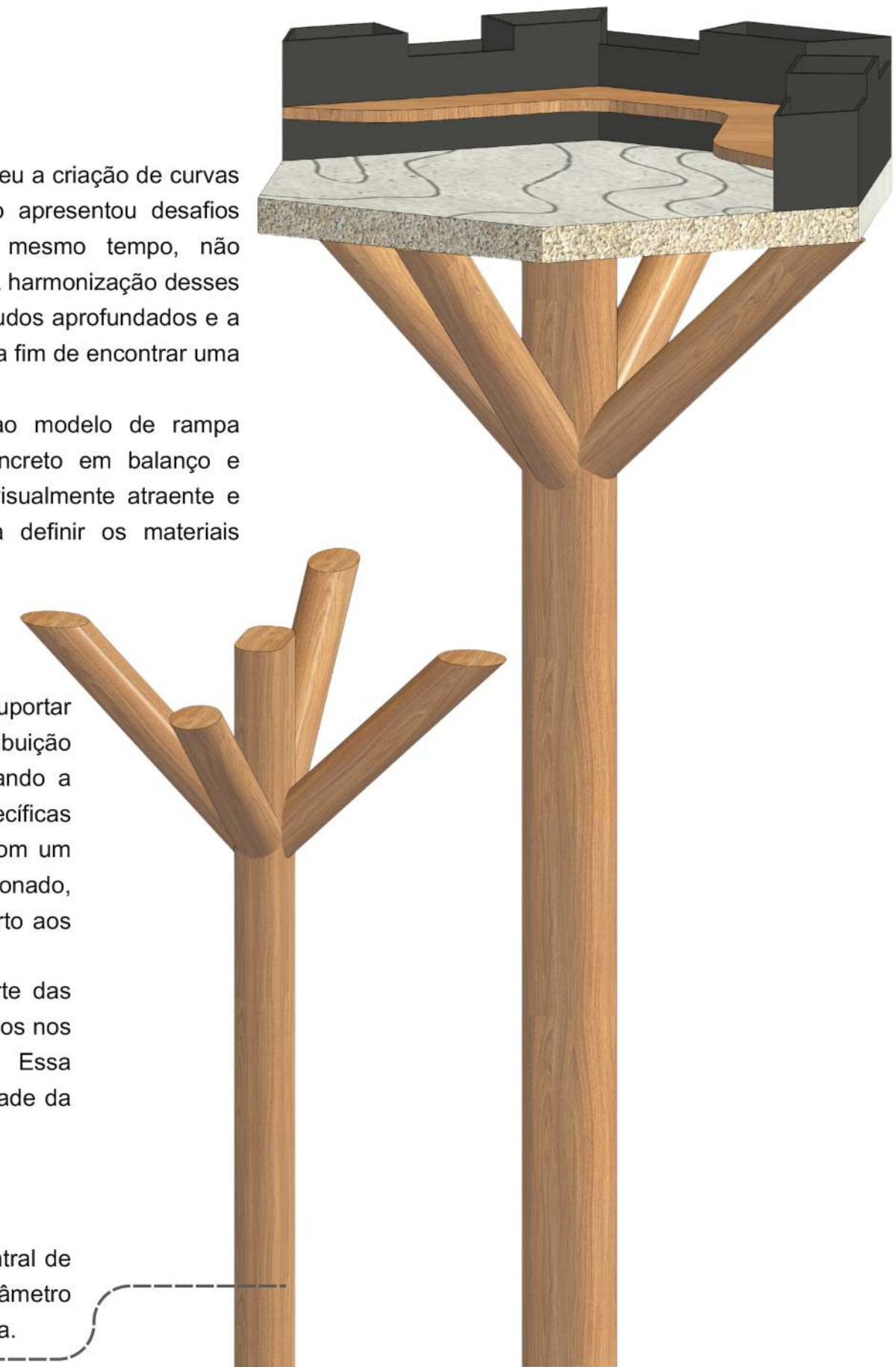
Como mencionado anteriormente, a concepção das rampas envolveu a criação de curvas orgânicas para superar um desnível considerável. Esse processo apresentou desafios significativos na busca por um resultado funcional que, ao mesmo tempo, não comprometesse a estética com uma estrutura visualmente robusta. A harmonização desses dois elementos, funcionalidade e viabilidade estética, demandou estudos aprofundados e a experimentação de diversos modelos, incluindo diferentes materiais, a fim de encontrar uma solução que atendesse a ambas as exigências.

Após esse estudo focado na aspecto estrutural, chegou-se ao modelo de rampa apresentado no projeto, onde a estrutura foi construída em concreto em balanço e sustentada por pilares de concreto. Para alcançar um resultado visualmente atraente e viável, colaborou-se com o Engenheiro Civil Fillipy Fidelis para definir os materiais necessários, garantindo a segurança estrutural.

A escolha para a laje foi a laje alveolar protendida, capaz de suportar grandes vãos, e será apoiada por pilares com mísulas para uma distribuição eficiente das cargas. O cálculo da rampa foi elaborado considerando a superação de um metro por trecho, resultando em dimensões específicas para os pilares principais e secundários. Cada trecho da rampa, com um comprimento mínimo de 16 metros, foi estrategicamente dimensionado, incluindo patamares de descanso menores para proporcionar conforto aos usuários.

Os pilares principais são responsáveis por suportar a maior parte das cargas transmitidas pela laje, enquanto os pilares menores, localizados nos patamares intermediários, contribuem para o suporte adicional. Essa abordagem visa otimizar a eficiência estrutural e garantir a estabilidade da rampa ao longo de sua extensão.

Pilares principais de concreto, contendo um pilar de apoio central de 50x80 centímetros, possuindo mais quatro mísulas de apoio, o diâmetro de 40 centímetros, revestidos com massa acrílica imitando madeira.



7.13 Iluminação utilizada

A preocupação com a baixa iluminação no local foi abordada por meio da escolha de dois tipos de postes, um deles possui dois pontos de iluminação, enquanto o outro possui apenas um, onde ambos apresentam um design orgânico com curvas, harmonizando-se com as construções projetadas no espaço. O poste de dois pontos foi predominantemente concentrado no topo do morro, enquanto o de um ponto foi posicionado na entrada, na base do morro e na rua de serviço.

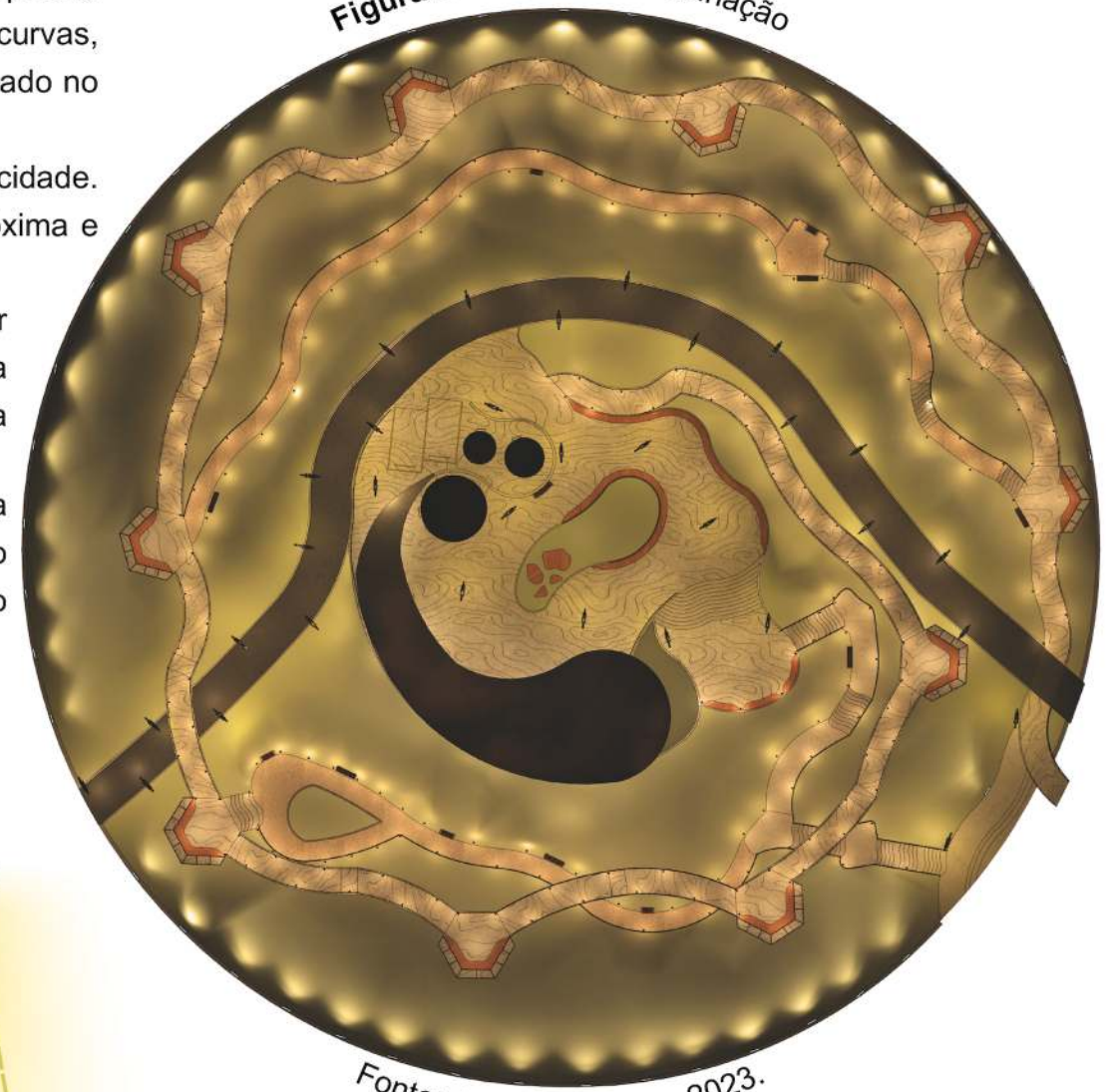
Ambos os tipos de postes têm uma altura de 2,50 metros, diferenciando-se das alturas mais comuns utilizadas na cidade. Essa escolha visa alinhar o design dos postes com a escala das pessoas, proporcionando uma iluminação mais próxima e integrada ao ambiente, contribuindo para uma experiência visual mais confortável para os visitantes.

A seleção da cor amarela para as luzes foi feita com o intuito de destacar as cores presentes no local e proporcionar um ambiente mais acolhedor visualmente. Essa escolha cuidadosa na iluminação não só aborda a necessidade prática de aumentar a visibilidade, mas também complementa esteticamente o design geral da praça, contribuindo para uma atmosfera agradável e integrada.

Além dos postes, foram posicionados balizadores baixos ao longo de todos os caminhos, com uma altura de 1 metro, proporcionando uma iluminação mais discreta, evitando obstruir o campo de visão dos visitantes. A intenção é criar uma iluminação mais sutil e próxima ao piso, preservando a visão desimpedida para a contemplação do ambiente e contribuindo para um conforto visual mais agradável.



Figura 23: Estudo de iluminação



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Além dos postes, foram posicionados balizadores baixos ao longo de todos os caminhos, com uma altura de 1 metro, proporcionando uma iluminação mais discreta, evitando obstruir o campo de visão dos visitantes. A intenção é criar uma iluminação mais sutil e próxima ao piso, preservando a visão desimpedida para a contemplação do ambiente e contribuindo para um conforto visual mais agradável.

Para complementar a iluminação, foram adicionados refletores em alguns pontos estratégicos ao redor do morro. Esses refletores têm a finalidade de fornecer suporte adicional em áreas onde há um acúmulo mais denso de vegetação. Essa abordagem visa garantir uma iluminação eficaz mesmo em locais mais sombreados, contribuindo para a segurança e destacando as características naturais do ambiente.

8 Imagens do resultado









Considerações finais

É notável que as experiências vividas em cidades menores proporcionam ensinamentos valiosos, ressaltando a importância dos espaços públicos em contextos menos caóticos em comparação aos grandes centros urbanos. Cada cidade de menor porte apresenta características e vivências únicas que desempenham um papel significativo na compreensão de como esses espaços podem impactar positivamente a qualidade de vida. É crucial cultivar olhares mais sensíveis para captar esses ensinamentos, muitas vezes não tão evidentes à primeira vista.

Como discutido no referencial teórico sobre a escassez de estudos em cidades pequenas, a pesquisa enfrentou consideráveis desafios devido a essa falta de abordagem direcionada a essas localidades. A coleta de dados, tanto em relação à história de Cabixi quanto aos elementos pré-projetuais, foi uma tarefa árdua. A ausência de informações urbanas e topográficas detalhadas exigiu um levantamento manual minucioso, com a topografia disponibilizada pelo município de forma não tão minuciosa, evidenciando a carência de dados e mão de obra qualificada essenciais para compreender completamente a realidade atual. Isso reforça a urgência de mais estudos focados em áreas urbanas de cidades pequenas.

Outro desafio enfrentado foi a necessidade de incorporar meios viáveis de acessibilidade em uma estrutura integrada ao fluxo viário da cidade, especialmente considerando a elevação peculiar do local já construído. Apesar desses obstáculos, o objetivo principal do projeto manteve-se firme, com diretrizes de valorização do ambiente urbano existente de maneira respeitosa à vegetação local e à topografia do morro, sem a necessidade de descaracterização.

A partir disso, o estudo buscou desenvolver um projeto que não apenas permitisse a continuidade das atividades da população, mas que também complementasse o local, proporcionando ambientes que colaborassem para a desaceleração das pessoas. O intuito era criar estímulos sensoriais, como olfativos, visuais e auditivos, que efetivamente contribuíssem para a melhoria do bem-estar, promovendo momentos de contemplação, interação social e lazer.

Assim, este trabalho procurou contribuir a lacuna de pesquisas destinadas às pequenas cidades, implementando estratégias para valorizar um ambiente já construído, aprimorando-o para torná-lo mais qualificado para o uso das pessoas. O objetivo era criar um espaço que proporcionasse estímulos diversos, contemplação e ambientes propícios ao lazer e ao ócio, promovendo episódios significativos de sociabilização no cotidiano das pessoas.

Portanto, o trabalho se propôs a seguir uma linha estratégica destacando a importância desses ambientes, especialmente em uma era de excesso de informações tecnológicas e vício em adrenalina proporcionados pelas telas e pelo trabalho excessivo. A ideia era mostrar como esses ambientes podem auxiliar as pessoas a desacelerar e como projetos semelhantes podem ser replicados em cidades mais caóticas, adaptando-se às particularidades de cada localidade.



NATUREZA

MORTA

SÓ É

BONITA NOS

QUADROS



REFERÊNCIAS

- ABREU, V. N.; ALMEIDA, V. H. Trabalho, tempo livre, lazer e ócio: da antiguidade aos tempos atuais. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 16, n. 187, p. 121-132, 6 dez. 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/31701?source=/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/31701>. Acesso em: 02 de abr. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050/2020: Adequação das edificações e do mobiliário urbano à pessoa deficiente**. Rio de Janeiro, 2020.
- BENEVENUTO, Andrey. Concreto permeável: UFF pesquisa soluções para uma urbanização sustentável. **UFF - Universidade Feredal Fluminense**. 2018. Disponível em: <https://www.uff.br/?q=noticias/15-08-2018/concreto-permeavel-uff-pesquisa-solucoes-para-uma-urbanizacao-sustentavel#:~:text=O%20concreto%20perme%C3%A1vel%2C%20diferente%20do,%2C%20C3%A1gua%2C%20brita%20e%20areia>. Acesso em: 30 de jan. 2023.
- CÂMARA MUNICIPAL DE CABIXI**. [20-?] Disponível em: <http://cabixi.ro.leg.br/> Acesso em: 10 de jun. 2023.
- Cidades e Estados. **IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Município Cabixi Rondônia. [entre 2010 e 2021]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro/cabixi.html>. Acesso em: 30 de mar. 2023.
- DF Madeira Plástica**. Sobre a Madeira Plástica. Disponível em: <https://www.dfmadeiraplastica.com.br/sobre-a-madeira-plastica>. Acesso em: 31 de jan. 2023.
- ECKER, Vivian Dall'Igna. O conceito de praça para a qualidade da paisagem. **Revista Projetar: Projeto e percepção do ambiente**, v.5, 2020, n.1, p. 101-110. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/19559/12430>. Acesso em 01 abr. 2023.
- EXTRA DE RONDÔNIA. **Cabixi comemora 34 anos de emancipação político-administrativa, confirma programação**. 2022. Disponível em: <https://www.extraderondonia.com.br/2022/06/28/cabixi-comemora-34-anos-de-emancipacao-politico-administrativa-confirma-programacao/>. Acesso em: 20 de abr. 2023.
- EXTRA DE RONDÔNIA. Igreja católica mantém tradição e promove 33ª edição da Fejuca em Cabixi. 2016. Disponível em: <https://www.extraderondonia.com.br/2016/06/23/igreja-catolica-mantem-tradicao-e-promove-33a-edicao-da-fejuca-em-cabixi/>. Acesso em: 20 de abr. 2023.
- FILHO, H. B. MARTINS, J. C. O. Experiências sobre tempo de trabalho e tempo livre para o ócio. **Revista de Psicologia**, v. 4, 2013, n. 2, p. 26-34. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/803>. Acesso em: 02 de abr. 2023.
- FLÁVIO, JOSÉ; LEÃO, MACHADO CÉSAR. Identificação, seleção e caracterização de espécies vegetais destinadas à instalação de jardins sensoriais táteis para deficientes visuais, em Piracicaba (SP), Brasil. **Ornamental Horticulture**, v. 14, n. 2, 2007.
- G1 RONDONIA. **Festa do Milho acontece sábado, 10, em Cabixi, RO**. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2014/05/festa-do-milho-acontece-sabado-10-em-cabixi-ro.html>. Acesso em: 20 de abr. 2023.
- G1 RONDONIA. **Rio Guaporé e montanhas são atrativos turísticos em Cabixi, RO**. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2013/05/rio-guapore-e-montanhas-sao-atrativos-turisticos-em-cabixi-ro.html>. Acesso em: 20 de abr. 2023.
- HARVEY, D. O direito à cidade. **Lutas Sociais**, [S. l.], n. 29, p. 73–89, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/lis/article/view/18497>. Acesso em: 05 de abr. 2023.
- JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 532 p.
- LANDSCAPE, COLLABORATION. **Mega Parque**. 2019. Disponível em: <http://landscapecollaboration.com/work/mega-park/>. Acesso em: 30 de jan. 2023.
- LANDSCAPE, COLLABORATION. **Mega Foodwalk em Megabangna**. 2017. Disponível em: <http://landscapecollaboration.com/work/mega-food-walk-mega-bangna/>. Acesso em: 30 de jan. 2023.
- LEFEBVRE, H. **Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- LOUISE NEVES et al. Influência dos ruídos brancos na qualidade do sono das pessoas com transtorno de ansiedade. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN**. 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2415>. Acesso em: 23 nov. 2023.
- LUDERMIR, Ana B. Desigualdades de Classe e Gênero e Saúde Mental nas Cidades. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, p. 1-17, 8 dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/VDqwQWys6Jyvf6z6DdcbHtq/?lang=pt#>. Acesso em: 17 maio 2023.
- LYNCH, Patrick. "Parque em Istambul permite os visitantes caminharem pelas copas das árvores". 13 Mai 2017. **ArchDaily Brasil**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/871191/parque-em-istambul-permite-os-visitantes-caminharem-pelas-copas-das-arvores>. Acesso em: 6 Fev 2024.
- MARTINS, J. C. O. Ócio e promoção da saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.28, 2015, n.3, p. 297-300. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/4144/pdf>. Acesso em 02 abr. 2023.
- MIGLIORE, Gabriel Moreira. Dimensionamento e utilização da camada alveolar protegida. Monografia (Graduação). **Barretos: UNIFEB**, 2008. Disponível em: https://www.migliorepastore.com.br/wp-content/uploads/2014/05/Dimensionamento_laje_alveolar_protendida.pdf. Acesso em: 31 de jan. 2023.
- MONTEAGUDO, M. J.; CUENCA, J.; BAYÓN, F.; KLEIBER, D. A. ÓCIO AO LONGO DA VIDA: As potencialidades dos itinerários de ócio para a promoção do desenvolvimento humano. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 155–172, 2013. DOI: 10.21814/rlec.30. Disponível em: <https://rlec.pt/index.php/rlec/article/view/1743>. Acesso em: 31 de mar. 2023.
- NEVES, D. S. Cristiane. Aspectos subjetivos dos ambientes de atenção à saúde e sua relação com o ambiente construído. **vitruvius**, 18 jan. 2018. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.212/6867>. Acesso em: 31 maio 2023.
- OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde. **OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção**. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-tranformar-saude-mental-e-atencao>. Acesso em: 04 de abr. 2023.
- Piso Megadreno Granili** (Acabamento Levigado Braston). ArchDaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/catalog/br/products/9636/piso-megadreno-granili-acabamentolevigado-braston?ad_name=related-products-bottom. Acesso em: 28 de jan. de 2023.
- PORTAL DO GOVERNO DE RONDÔNIA. **Feira Itinerante de Agroindústrias e Artesanato é realizada no município de Cabixi**. 2022. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/feira-itinerante-de-agroindustrias-e-artesanato-e-realizadano-municipio-de-cabixi/>. Acesso em: 20 de abr. 2023.
- PREFEITURA CABIXI. **Município De Cabixi**. [20-?] Disponível em: https://www.cabixi.ro.gov.br/?page_id=335. Acesso em: 30 de mar. 2023.
- RHODEN, L. O ócio como experiência subjetiva: contribuições da psicologia do ócio. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, v.9, 2009, n.4, p.1233-1250. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482009000400008#:~:text=Este%20artigo%20apresenta%20uma%20revis%C3%A3o,ser%20percebidas%20pelo%20pr%C3%B3prio%20sujeito. Acesso em: 02 de abr. 2023.